DESATANDO NÓS URBANOS

CRIANDO NOS HUMANOS

EDIFÍCIO HÍBRIDO NO CENTRO DE CRICIÚMA

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO I

ACADÊMICA: MONIQUE POTRIKUS CASTANHETTI
PROF. ORIENTADOR: JORGE LUIZ VIEIRA

CRICIÚMA, 2019.

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo realizar a proposta de um Edifício Híbrido no Centro de Criciúma, com o intuito de fazer uma crítica a maneira de utilização das edificações do entorno à Praça Nereu Ramos, bem como a sua vitalidade em diferentes horários ao comercial.

Durante o trabalho será apresentado a metodologia utilizada pra a feitura do mesmo, o levantamento e fundamentação teórica dando embasamento ao que será proposto, além de pontuar conceitos importantes para a identificação de edifícios existentes nas cidades e de quem forma poderia estar sendo feito na cidade de Criciúma. O trabalho também apresenta uma breve contextualização, iniciando no macro recorte e concluindo em um micro recorte, que será a área de intervenção.

Por fim, chegará em um partido, dando diretrizes para a continuação da proposta em um outro semestre.

TEMA

Edifício Híbrido no Centro de Criciúma

PALVRAS-CHAVE

Edifício Híbrido, espaço ambíguo,
cidade compacta, multifuncionalidade.

AGRADECIMENTOS

Ao longo do caminho, nesses anos de graduação, momentos alegres, de conquistas e momentos de tensão foram colecionados. Para todas essas recordações vividas, a minha gratidão vai em primeiro lugar à Deus, que me proporcionou uma força incrível para superar situações e não relutar em seguir em frente. A minha família, em especial meus pais, Antonio e Dilvani, que sofreram comigo, comemoraram comigo e proporcionaram colo e conforto quando eu precisei. Ao meu namorado, e todo o seu tempo dedicado a me lembrar do meu amor por arquitetura e urbanismo, pela parceria nos momentos em que o curso ficou em primeiro plano e a não medir esforços para me ajudar com maquetes. Aos colegas e amigos que fiz, onde pude compartilhar das mesmas inseguranças e realizações, tornando a caminhada mais leve.

Aos professores UNESC, que transmitiram conhecimentos e nos ensinaram a buscá-los. Um agradecimento em especial ao professor Jorge Luiz Vieira, meu orientador, que me acolheu durante o semestre, passando seus ensinamentos de forma clara e competente, a ponto de me sentir segura e realizada pelas escolhas que fiz.

E por fim, a todos que não pude citar aqui, mas que muitas vezes, direta ou indiretamente, me ajudaram a estar aqui hoje e a você, que lê este trabalho, meu sinceros agradecimentos.

MUITO OBRIGADA!

SUMÁRIO

01. INTRODUÇÃO

02. PROBLEMÁTICA

03. JUSTFICATIVA

04. OBJETIVOS

4.1. geral

4.2. específicos

05. METODOLOGIA

06. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

6.1. movimento moderno x novo urbanismo

6.2. cidade dispersa x cidade compacta

6.3. conceitos

6.3.1. espaços monofuncionais

6.3.2. espaços multifuncionais

6.3.3. condensadores sociais

6.3.4. edifício híbrido

6.3.4. quadro comparativo

07. CONTEXTUALIZAÇÃO

7.1. leitura regional

7.2. leitura municipal

08. RECORTE

8.1. apresentação do recorte

8.2. leitura do recorte

09. PROPOSTA

9.1. diretrizes de projeto

9.2. análise de referencial

9.3. programa de necessidades

10. PARTIDO

A partir do século XIX, em um cenário do pós guerra europeu e com o advento do automóvel nos EUA, começa-se a ter um maior tempo gasto em deslocamentos, portanto, era visto a necessidade de criar programas de edifícios com mais de uma função. Muitos autores ratificam que cidades com atividades agrupadas em seus centros, tem uma melhor otimização de deslocamentos e uma maior vitalidade.

Nessa mesma época, aborda-se então o conceito de Edifício Híbrido, que buscava suprir as complexidades do mundo moderno e das cidades dispersas, vindo como uma maneira de compactar atividades espalhadas no território, propondo diversificados usos. O ressurgimento do conceito se deve à conclusão de que para que haja dinamismo nos centros urbanos, precisa-se de aumento de circulação de pedestres nas ruas em diferentes horários, em áreas centrais ou áreas que sofreram algum tipo de espraiamento.

Criciúma é, em escala regional, um município considerado polo atrator de trabalho, serviços, educação, saúde, lazer, comércio e muitas outras atividades, possuindo fluxos muito intensos, em horários comerciais, de veículos e pedestres que utilizam do transporte coletivo para voltarem às suas moradias.

Foi em seu centro, na Praça Nereu Ramos, núcleo de expansão da cidade, que se concentrou a maior diversidade de atividades culturais, sociais e econômicas no século XX. Atrativos como Cine Ópera, bem como as primeiras edições da Festa das Etnias, antiga Quermesse, eram situadas na Praça Nereu Ramos, como forma de atrair e repassar cultura.

FIGURA 01. FONTE: arquivo pessoal. Praça Nereu Ramos.

PROBLEMÁTICA + JUSTIFICATIVA

O centro, portanto, funciona como o coração da cidade e é nele que as principais atividades do cotidiano se estabelecem, sendo o destino de boa parte do fluxo proveniente também de municípios vizinhos.

Contudo, apesar de muitas pessoas ainda o permearem, muito dos atrativos que existiam antes, não existem mais, o fazendo perder as suas características históricas e sua relação com a cultura. Além disso, as edificações voltadas a habitações, que antes existiam ali, foram se tornando inabitadas e a população se realocando nos bairros periféricos ao centro.

A partir disso, começou a ser observado um esvaziamento do centro pela falta de diversidade que seus usos oferecem, tornando-o habitado somente em horários que o comércio se faz ativo, perdendo a sua vitalidade no período noturno e nos finais de semana, após o horário comercial dos sábados.

Embora a retomada dessa apropriação para usos que vão além de atividades comerciais, seja complexa, há grande possibilidade de se tentar buscar alternativas de usos e atividades nos períodos além do horário comercial, com a implantação de um Edifício Híbrido no centro de Criciúma, como maneira de trazer novamente a vitalidade em diversos horários, podendo também voltar a proporcionar atividades que incentivem a apropriação do espaço público.

Muitos trabalhos finais de graduação abordaram o recorte para tentar trazer vitalidade à Praça, como por exemplo o da acadêmica Mariéli Ficangna com a proposta de um Hostel, do acadêmico João Pedro de Freitas com Habitação Social, entre outros. O trabalho apresentado buscará propor à Praça Nereu Ramos, equipamentos que valorizem a cultura, traga densidade e urbanidade para o recorte.

FIGURA 02. FONTE: arquivo pessoal. Praça Nereu Ramos

OBJETIVO GERAL

Desenvolver o anteprojeto de um Edifício Híbrido no centro da cidade de Criciúma, com enfoque na retomada de vitalidade do espaço público da Praça Nereu Ramos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

01 Compor um embasamento teórico por meio de bibliografias para entender o histórico do Hibridismo e conceitos relacionados ao mesmo;

02 Contextualizar a evolução urbana da cidade de Criciúma e analisa o papel do centro no contexto do conurbado Criciúma, Forquilhinha e Içara;

03 Estudar o bairro Centro a partir de imagens e mapas, para definir um recorte com potencial para implantação de um Edifício Híbrido, com intuito de entender os fluxos, usos e dinâmica que contribua para a retomada de vitalidade da Praça Nereu Ramos, em horários distintos do comercial;

04 Analisar referenciais arquitetônicos para elaboração do progrma de necessidades e para lançamento de ideias geradoras do partido.

LEVATAMENTO + FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir de bibliografias e textos, levantar informações para a contextualização do tema. Conceitos como cidade dispersa e compacta, espaços monofuncionais e multifuncionais, condensadores sociais e por fim o conceito de Edifício Híbrido.

Bem como a realização de leituras de trabalhos finais de graduação da universidade.

CONTEXTUALIZAÇÃO + LEITURA URBANA

Realizar o levantamento de mapas da região e do município a fim de fazer uma breve leitura da cidade de Criciúma, de modo a contextualizar a importância do trabalho proposto.

METODOLOGIA

LEVANTAMENTO DE TERRENOS + RECORTE ESCOLHIDO

Levantar mapas de análise para definição da escolha de um recorte, identificando terrenos que possuem potencial para a implantação de um Edifício Híbrido.

REFERENCIAL ARQUITETÔNICO

Estudar referenciais arquitetônicos para elaboração de um programa de necessidades, relações entre espaços construídos e abertos (público x coletivo), linguagem arquitetônica e técnicas construtivas.

PARTIDO

Desenvolver e lançar ideias, pré-dimensionamento e diretrizes de projeto, com implantação, fluxos, acessos e materialidade por meio de croquis, esquemas conceituais em forma de plantas, cortes e elevações.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

MOVIMENTO MODERNO X NOVO URBANISMO

O urbanismo, além de ser uma arte e ciência do desenvolvimento dos espaços urbanos, tem o papel de relacionar o estudo das comunidades com o estudo das regiões e é conformado pelas moradias e espaços que atendem aos moradores e suas necessidades.

As cidades, hoje, são um reflexo de todos os movimentos já existentes no decorrer das décadas, no qual o de maior impacto e maior influência, onde ainda se consegue ver consequências do mesmo na atualidade, foi o Movimento Modernista, que priorizou o conceito de cidades espraiadas e não de cidades compactas, dividindo-as em setores de diferentes funções como: trabalho, habitação, lazer e circulação, como é o exemplo de Brasília (figura 03). Dessa maneira, obteve-se a criação de vários espaços monofuncionais, agregando uma dependência excessiva aos automóveis e a não valorização dos pedestres, as cidades foram perdendo sua vitalidade e a participação dos indivíduos em suas ruas e praças, por conseguinte, foram perdendo as suas características e finalidades. Ou seja, se o objetivo de uma cidade é integrar e não segregar as classes e atividades, com o advento do Movimento Moderno esses valores foram colocados de lado, porém, é de grande relevância lembrar que essa vontade de rompimento com o antigo é proveniente também da influência da Revolução Industrial, onde com a vinda da tecnologia, o individualismo foi ainda mais crescente, atraindo assim o declínio dos espaços públicos, pois o anseio por obter lucro era sobreposto à vontade de melhoria dos espaços da cidade.

FIGURA 03. Praça da Torre, Brasília. FONTE: Editora Abril

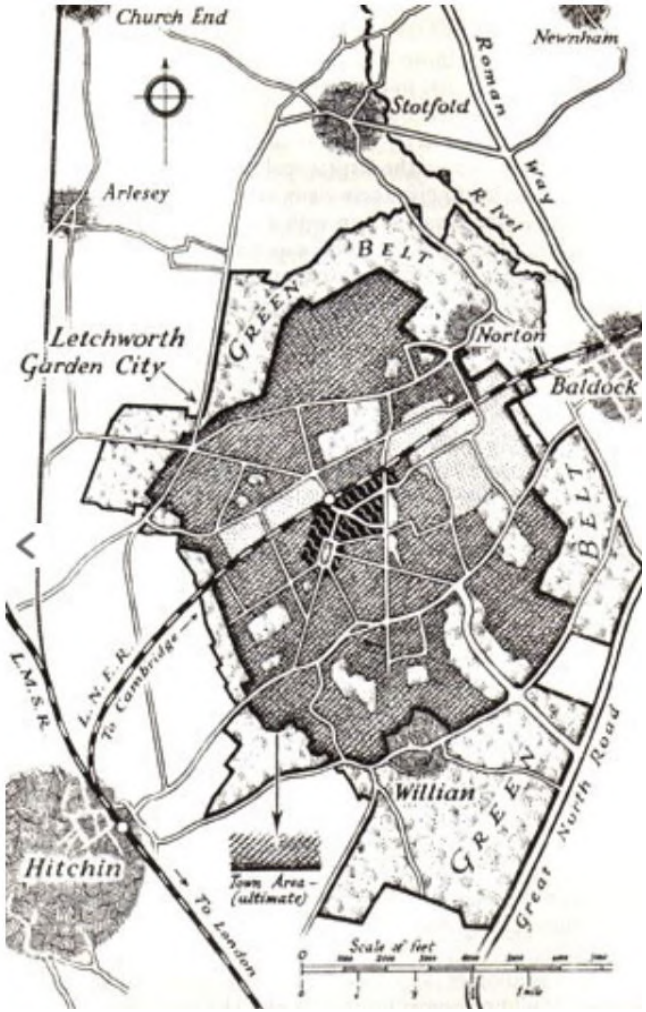


FIGURA 04. Carta ao Novo Urbanismo. FONTE: Vitruvius

O centro, então, virou um espaço de consumo e produção, e a proliferação dos espaços monofuncionais foi crescendo, atingindo um distanciamento do indivíduo para com a cidade e para com o próximo.

> "Os projetos urbanos propostos pelo CIAM pretendiam ser a expressão da ordem hierarquizada da sociedade moderna. Trabalho, habitação, lazer e circulação eram atividades separadas ocupando áreas diferentes da cidade." (MAHFUZ, 2011).

Não muito tempo depois, críticas a Carta de Atenas e ao movimento começam a surigir, grandes escritores adentram nisso, por exemplo, Jane Jacobs. Umas das críticas mais trabalhadas em escolas de arquitetura então é a Carta ao Novo Urbanismo, que tinha como objetivo a revitalização das políticas urbanas dos Estados Unidos da América (Figura 04). Por meio dela, notou-se a necessidade de uma intervenção urbana, tendo como contexto o grande crescimento dos subúrbios na América do Norte, devido às grandes urbanizações. A carência da mescla de atividades fez com que as moradias ficassem distantes dos espaços de trabalho e lazer, assim sendo, o transporte existente não era suficiente para atender essas migrações pendulares e é esse o ponto de maior crítica da carta.

O objetivo dela, além da crítica, era propor diretrizes para que tais intervenções pudessem ser pensadas e até mesmo colocadas em prática. Em suma, as condutas se baseavam na criação de habitações e atividades diversificadas, com diferentes grupos socioeconômicos e menores distâncias entre esses espaços, para que assim a comunidade pudesse ter a sensação de pertencimento e apropriação de lugar, renovando também as políticas de cidade e aumentando a participação popular.

CIDADE DISPERSA X CIDADE COMPACTA

É de fácil compreensão a diferença entre os modelos de cidades, já que, cada um deles representam muito bem em que espaço de tempo esteve na história, sendo melhor entendido também a partir da Figura 05, ao lado. Os modelos de cidade dispersa, por exemplo, oferecem um espaço urbano impessoal que, por consequência, há o esvaziamento dos centros urbanos, tornando-se espaços neutros, como comentado no texto do Urbanismo Sustentável no Brasil: a revisão dos conceitos para o século XXI dos autores Geovany Jessé Alexandre da Silva e Marta Adriana Bustos Romero. O esvaziamento dos centros das cidades está ligado a diversos fatores, um deles é o automóvel, como cita Rogers:

> "Da mesma forma que o elevador tornou possível a existência do arranha-céu, automóvel possibilitou que os cidadãos vivessem longe dos centros urbanos. Ele viabilizou a compartimentação das atividades cotidianas, segregando escritórios, lojas e casa." (ROGERS, 2001).

O desconforto e insegurança gerados aos pedestres pela perda do domínio da paisagem, implica na não valorização da cidade, pois dá o sentimento de não pertencimento à ela.

FIGURA 05. Demonstração de emissão de gases em cidades dispersas X compactas.
FONTE: ROGERS, 2011. Adaptado pela autora.

CIDADE DISPERSA X CIDADE COMPACTA

Em contrapartida, nos modelos de cidades compactas, a concentração de atividades de trabalho, lazer e moradia em um mesmo programa, tomando como diretrizes de projeto a apropriação do espaço público, acabam valorizando principalmente o transporte coletivo, porém vai além, criando uma dinâmica diferenciada na cidade, traz vitalidade, onde pode ser entendido a partir do esquema mostrado na Figura 06 abaixo.

A partir das análises feitas por Rueda, ele afirma que aumentar a diversidade é impregnar à cidade de oportunidades, trocas de informação, a diversidade gera estabilidade oferecendo condições de fluxo.

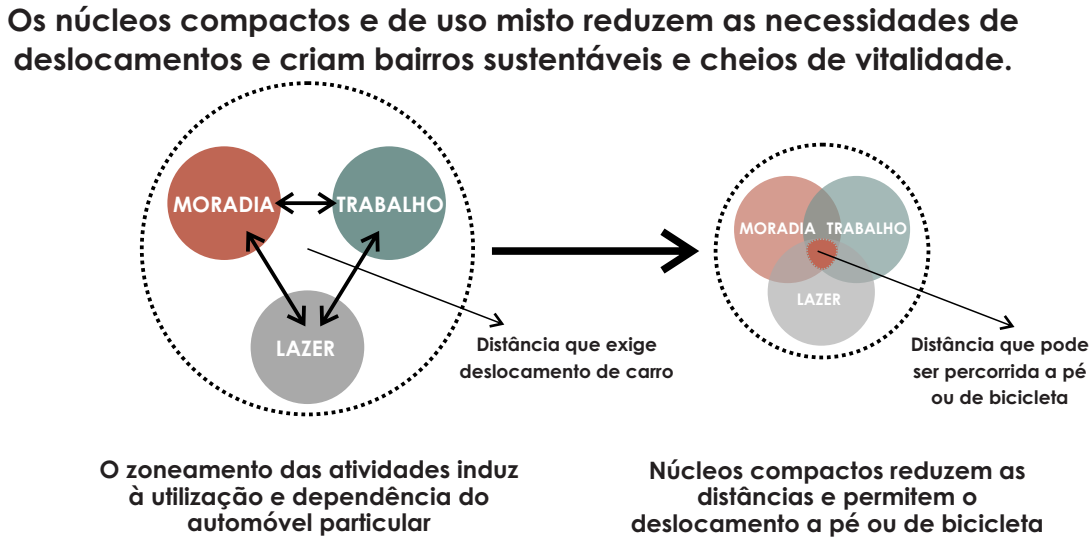


FIGURA 06.Demonstração do zoneamento em cidades dispersas X compactas. Fonte: ROGERS, 2011. Adaptado pela autora.

CONCEITOS

ESPAÇOS MONOFUNCIONAIS

Os edifícios monofuncionais são heranças das décadas onde o Movimento Modernista instalou-se no mundo. Divididas em setores, as cidades modernistas idealizavam suas construções com atividades únicas, ou seja, seus espaços eram caracterizados por atender apenas uma função, fazendo com que houvesse o esvaziamento do espaço público.

Um grande exemplo desses tipos de espaços é o Plano Piloto, em Brasília, articulado pelo arquiteto e urbanista Lúcio Costa, onde a mesma é dividida por suas funções de moradia e espaço público, ou seja, de norte a sul se instalam as moradias conformadas pelas superquadras, de leste a oeste os equipamentos públicos, ou eixo monumental, como foi denominado (Figura 07).

> "Em contrapartida, qualquer edificação monolítica é uma negação dos fatos de sua própria estrutura social e, ao negar tais fatos, afirma outros fatos de natureza menos humana e força as pessoas a adaptarem suas vidas a eles. Podemos expressar essa sensação de maneira mais precisa por meio da seguinte conjectura: por mais monolítica e menos diferenciada for uma edificação, mais ela se apresentará como uma fábrica mecânica e desumana." (ALEXANDER, 1977.)

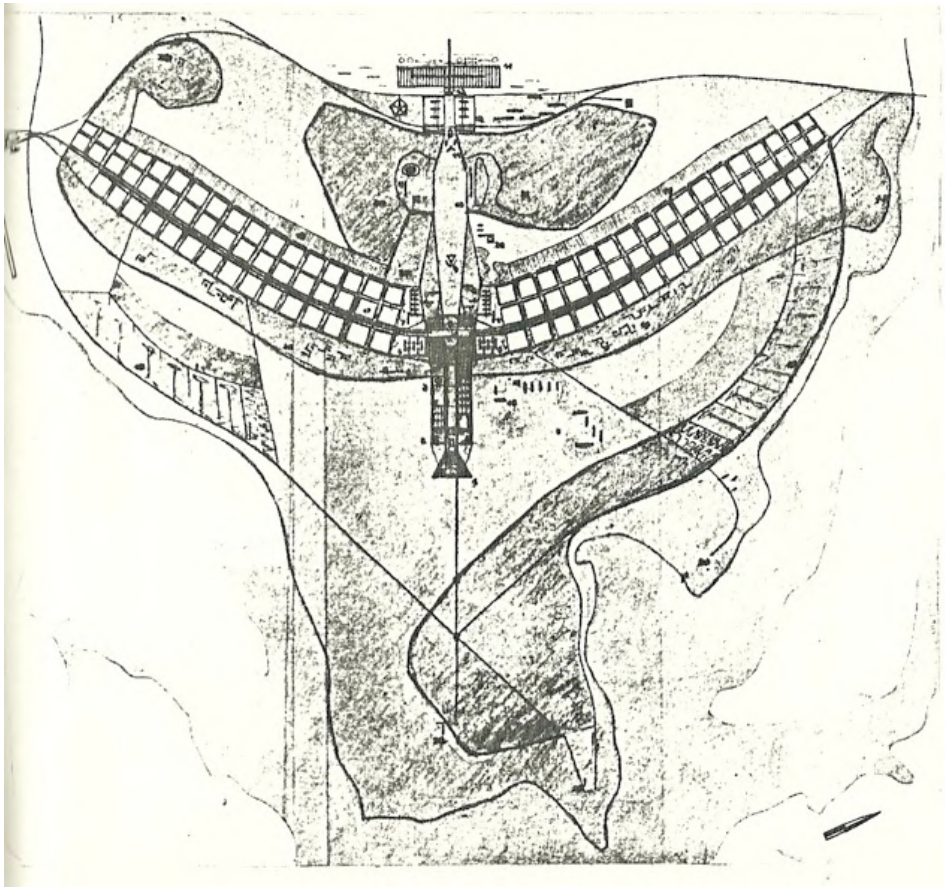


FIGURA 07. Plano piloto Brasília. FONTE: Mdc Arquitetura.

ESPAÇOS MULTIFUNCIONAIS

FIGURA 08. Exemplo edifício multifuncional. FONTE: Archdaily

Os espaços multifuncionais ou de uso misto, recebem tal nomenclatura por abrigarem mais que uma função. Ao contrário dos espaços monofuncionais, esses possuem um programa que possa atender algumas necessidades, como moradia, trabalho, circulação e lazer, sem o grande deslocamento criticado na Carta do Novo Urbanismo. Indo além, ruas, praças, parques e outros, também são considerados multifuncionais por propiciarem a mescla entre público e privado.

> "Espaços multifuncionais nos trazem algo em comum: reúnem partes diferentes da cidade e desenvolvem um sentimento de tolerância, consciência alerta, identidade e respeito mútuo." (ROGERS, 2001)

Consegue-se ter, também, com edifícios multifuncionais, um pouco mais de vitalidade nas ruas, pois eles abrigam comércios, moradias, serviços e outros, porém a sua finalidade não é a interação de indivíduos, por ter suas atividades voltadas para o interno do edifício e seu comércio, ou seja, em algum momento do dia, essa vitalidade irá cessar, tornando a rua, novamente, um local inabitado.

> "A rica história da edificação multifuncional urbana foi interrompida pelo desenvolvimento do setor de transportes – o que favoreceu uma maior dispersão territorial – e pela emergência e posterior predominância da doutrina do CIAM, centrada na noção de segregação funcional, de distribuição horizontal das funções da cidade, o que resulta essencialmente na sua ocupação por edifícios monofuncionais, situados em setores urbanos igualmente monofuncionais." (MAHFUZ, 2011).

CONDENSADORES SOCIAIS

O conceito Condensador Social teve seu surgimento no início do século XX, em meio ao movimento construtivista soviético, ou seja, concomitante com o nascimento de um estado socialista. Juntamente com a sua origem, surgiu na América do Norte, o conceito de Edifício Hibrido criado por Joseph Fenton.

Em meio a um cenário de guerra, o condensador social surgiu para que fosse possível haver a realocação de moradias degradadas pelo seu contexto, e embora muito comparado a um programa de edifício híbrido, as diferenças são visíveis, como cita Per:

> "Mesmo assim, a diferença está em como cada função foi pensada não para criar intensidade e vitalidade na cidade, nem para atrair um fluxo externo e nem para adotar um uso misto e indeterminado, mas para alcançar a autossuficiência e ser um edifício completo para poder se isolar do resto da cidade convencional." (PER, 2011.)

FIGURA 09. Edifício Unidade de Habitação de Marselha. FONTE: Vitruvius.

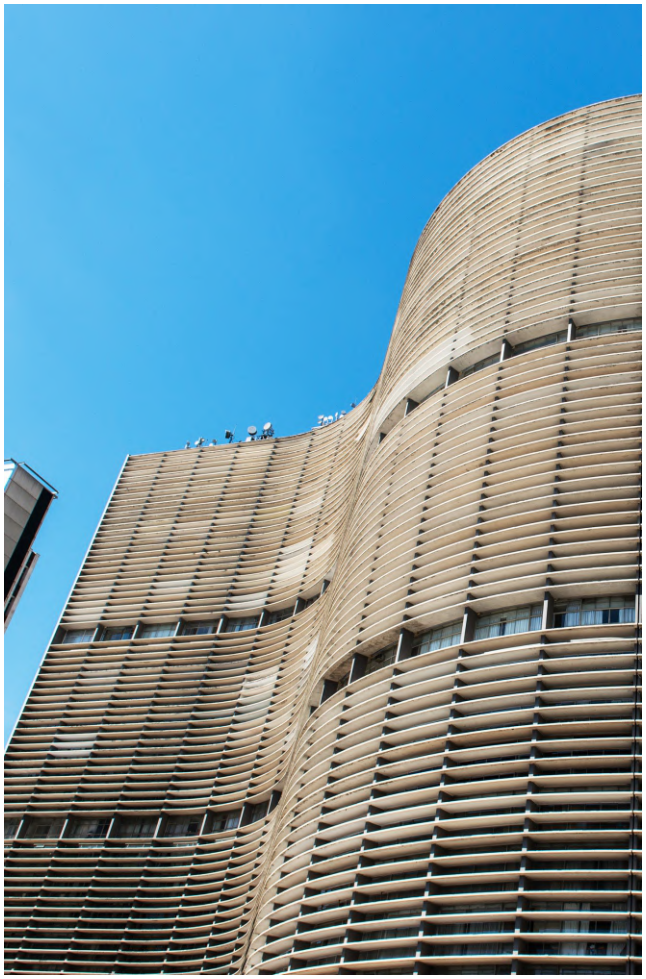


FIGURA 10. Edifício Copan, SP. FONTE: Copan SP.

Como citado no livro de Aurora Fernandéz Per, os edifícios nomeados de condensadores sociais, não possuem o objetivo de abrirem-se para a rua, ou até mesmo fazer a mistura de usos entre público e privado, mas sim propor uma estrutura autossuficiente apenas para seus usuários, ou seja, tratando o edifício como uma comunidade fechada.

Atualmente, com uma proposta parecida aos condensadores sociais, temos os condomínios fechados de luxo e os conjuntos habitacionais. Destinados à públicos diferentes, porém com características semelhantes, eles também são tratados como comunidades fechadas, buscam sua autossuficiência por estarem, quase sempre, muito afastados das centralidades urbanas, tornando o acesso as mesmas mais dificultado, como exemplo, o Edifício Copan de São Paulo (Figura10).

EDIFÍCIO HÍBRIDO

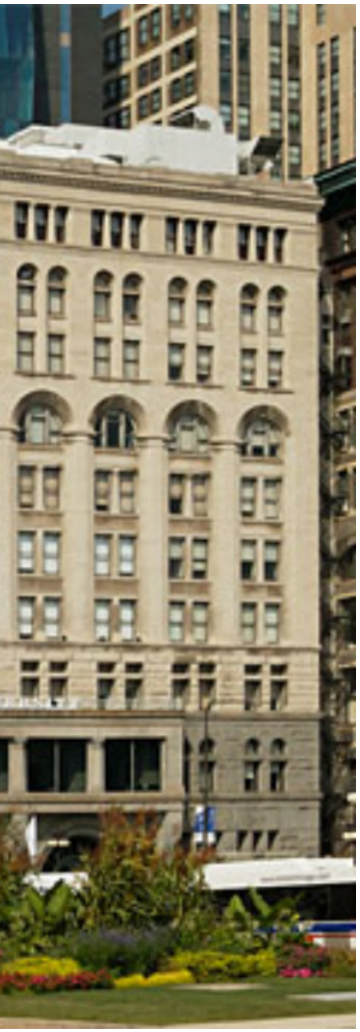
EDIFÍCIOS HÍBRIDOS

O termo espaço híbrido, não é algo novo, porém, devido à acontecimentos na história, por um período de tempo, foi esquecido.

> "Pode-se falar em ressurgimento porque o edifício híbrido, após um período áureo que começou nos anos 1880 – impulsionado por inovações tecnológicas nas áreas de estruturas, elevadores, [...] – e terminou em 1929 com a grande depressão econômica que atingiu o mundo inteiro, somente voltou a aparecer no final dos anos 1960, [...]. Foi somente nos últimos dez anos, após a comprovação da falência do urbanismo baseado nos preceitos da Carta de Atenas e a constatação do anacronismo de propostas neotradicionalistas, que a busca de soluções para a cidade contemporânea apontou, por um lado, para a valorização das áreas periféricas e, por outro, para o edifício híbrido como elemento essencial na colonização desses "novos" territórios." (MAHFUZ, 2011).

O espaço híbrido é um local onde há a sobreposição de funcionalidades, trabalhando de uma maneira que possa agregar e compartilhar.

FIGURA 11. Auditorium Building. FONTE: Vitruvius.



Tem como proposta a criação de novas centralidades, funcionando então, de acordo com Mahfuz, como uma revitalização de centros urbanos existentes. Diferentemente dos espaços multifuncionais, essas atividades não trabalham independentes, possuem uma relação entre si, onde o objetivo final é propor um espaço de interação. Mais que isso, o espaço ou edifício híbrido funciona como uma força centrípeta, capaz de neutralizar a força contrária, ou seja, centrífuga, que "joga" os moradores para as periferias, tornando escassa a vida dos centros urbanos.

> "Não obstante o crescimento centrífugo das cidades, pode-se afirmar com tranquilidade que a tendência atual da construção de edifícios híbridos não privilegia unicamente localidades periféricas: há atividades suficientes nos centros urbanos tradicionais que nos permita falar de um renascimento do híbrido em tecidos urbanos tradicionais densos e multifuncionais por natureza." (MAHFUZ, 2011).

Muitas dessas intervenções, são capazes de reunir partes da cidade que, por aderir a monofuncionalidade na época, estão com disparidade de equipamentos e funcionam como fragmentos, não como peças urbanas que se conectam. Traz-se como exemplo dessa segregação de atividades, a cidade de Criciúma, Santa Catarina, onde o seu centro urbano é um recorte dividido pela Av. Centenário, antiga Ferrovia Dona Teresa Cristina. A cidade, por sua vez, possui um grande adensamento nessa área e uma grande centralidade, porém, como citado antes, essa vitalidade funciona praticamente igual a uma migração pendular, o movimento e acesso de pedestres só se torna possível devido ao comércio, por consequência, durante o período noturno, perde-se essa interação.

> "Além de completar a mescla funcional de setores carentes da cidade existente, alguns híbridos operam verdadeiras "suturas urbanas". No caso do campus universitário da Universidade Ehwa, em Seul, Coreia do Sul, projetado por Dominique Perrault, a intervenção conecta dois fragmentos díspares da cidade." (MAHFUZ, 2011).

Um edifício híbrido, por exemplo, possui característica de ter uso "diuturno", ou seja, funciona vinte e quatro horas por dia. Para isso acontecer, é necessário obter-se um projeto, onde o seu programa, parte que define sua função, decida quais tipos de usos o edifício terá e como eles vão poder contribuir para a mescla do público e privado, promovendo a sociabilidade.

Segundo Mahfuz, o edifício híbrido vai muito além do montante em si, da arquitetura, ele passa a ser introduzido no campo do urbanismo. A maneira de mesclar esses elementos, para que haja uma vivacidade, vai de encontro com o que o artigo "Specific Aspects of Sustainability in the Design of Hybrid Building" comenta sobre a combinação de diferentes programas dentro de uma mesma estrutura, onde entender essa funcionalidade é o resultado da verdadeira interpretação do processo de hibridismo originado da biologia.

FIGURA 12. Rockefeller Center. FONTE: Archdaily.

EDIFÍCIO HÍBRIDO

Não há histórico de realização de edifícios híbridos no Brasil, porém, alguns programas de edifícios multifuncionais se assemelham e trazem, em parte, situações em que poderiam ser encaixadas no conceito de hibridismo e é o que ocorre no edifício Copan, em São Paulo, onde criou-se um programa abrangendo moradia, trabalho e lazer.

O edifício híbrido também pode contribuir para a cidade de maneira a se tornar um marco, por mais que a verticalidade possa não predominar, seu programa demanda uma área muito maior que os edifícios "convencionais" (os monofuncionais e multifuncionais). A cidade de Criciúma, mais especificamente o centro da cidade, é o local pensado para a implantação de um espaço dessa complexidade. Para que se atinja o resultado esperado, é correto analisar de que maneira o edifício irá influenciar na escala do pedestre e de que forma será trabalhado a questão público e privado para assim alcançar um equilíbrio, chegando ao resultado esperado.

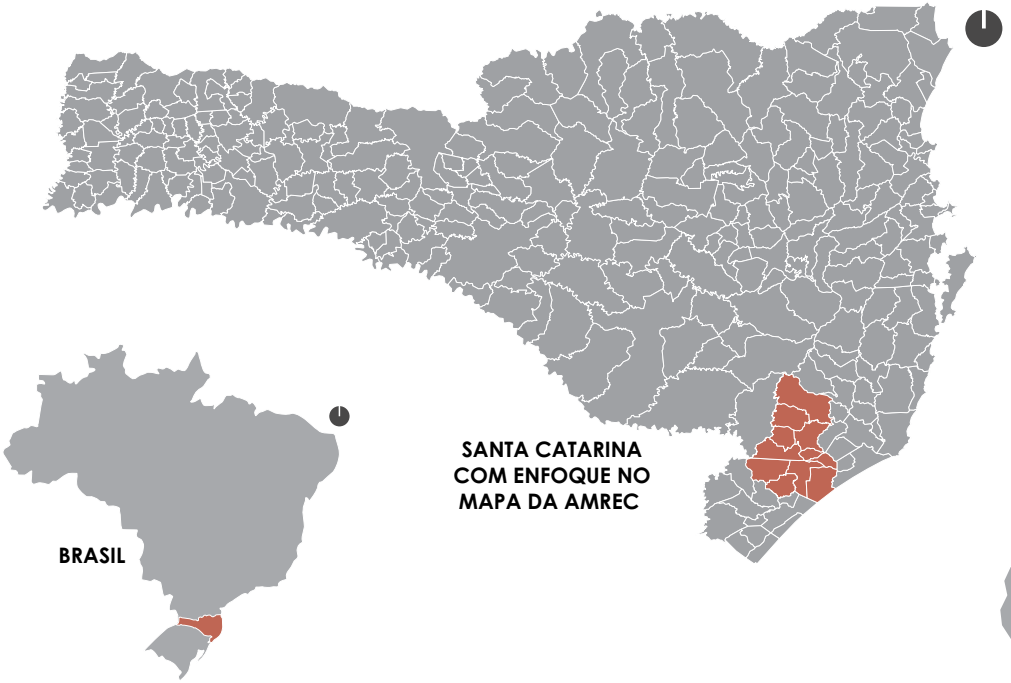
COMPARATIVO

QUADRO COMPARATIVO				
	ED. MONOFUNCIONAL	ED. MULTIFUNCIONAL	CONDENSADOR SOCIAL	EDIFÍCIO HÍBRIDO
INICIATIVA PRIVADA	X	X	X	X
INICIATIVA PÚBLICA				X
PLURALIDADE DE FUNÇÕES		X	X	X
INSERÇÃO NO ESPAÇO PÚBLICO				X
PRIORIZA O TRANSPORTE COLETIVO		X		X
PRIORIZA O TRANSPORTE INDIVIDUAL	X	X	X	
ABERTO AO PÚBLICO				X
ABERTO 24 H				X

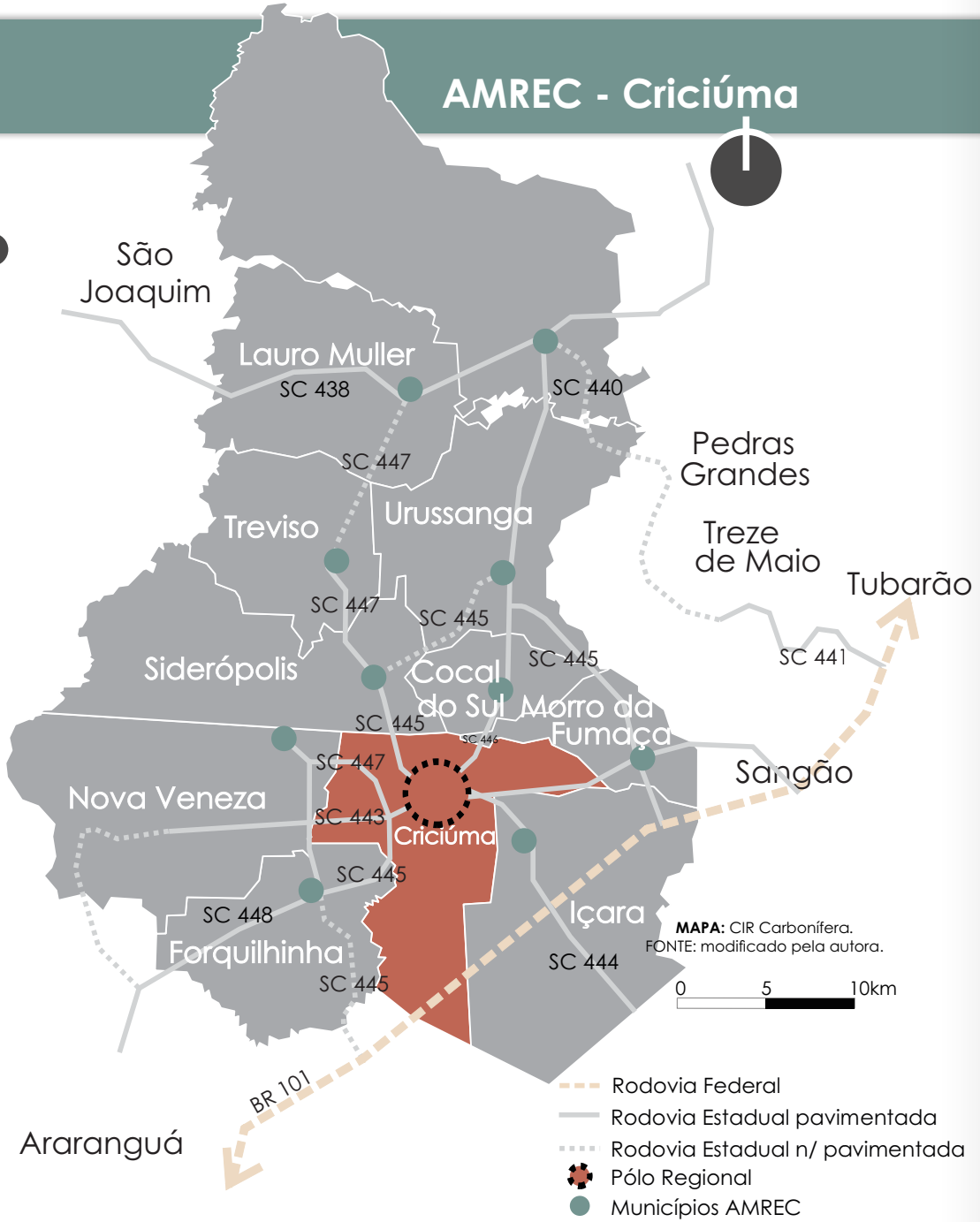
QUADRO COMPARATIVO ENTRE CONCEITOS DE EDIFÍCIOS/ESPAÇOS.
FONTE TABELA: AUTORA.
FONTE CONCEITOS: MAHFUZ E AURORA PER FERNANDEZ.

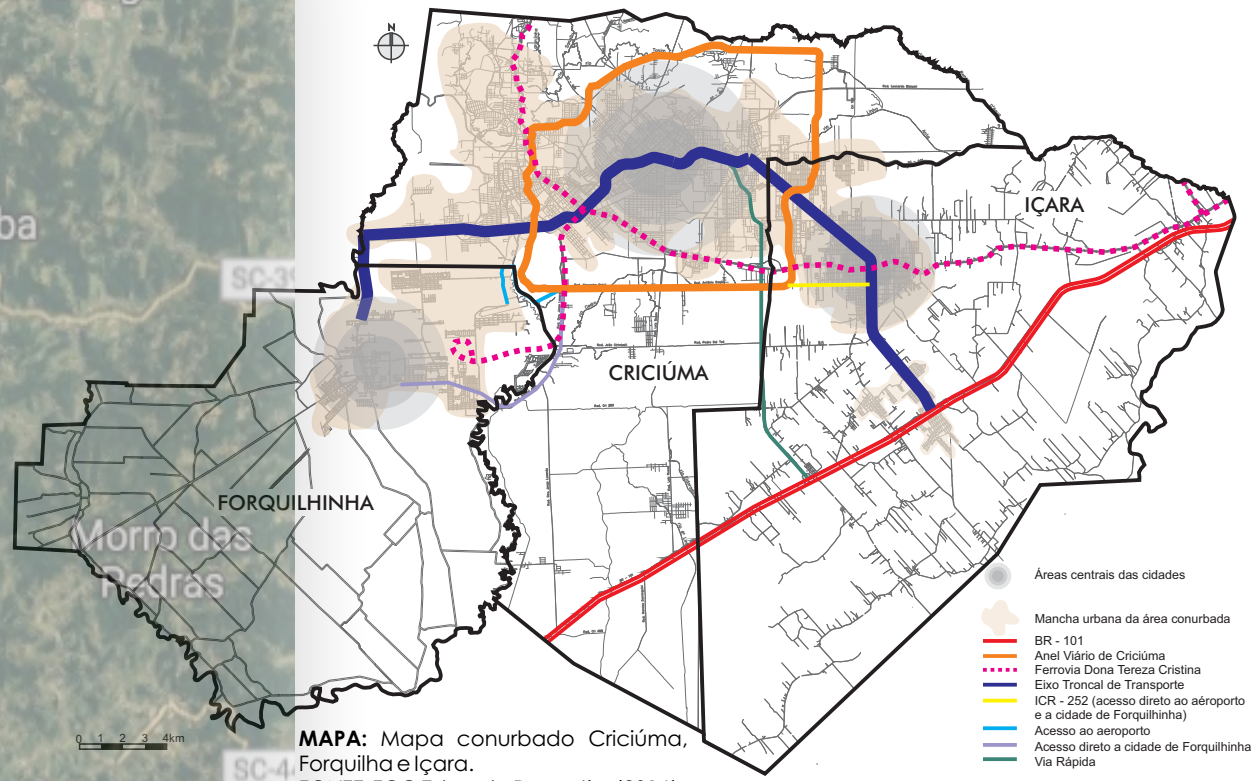
CONTEXTUALIZAÇÃO

AMREC - Criciúma



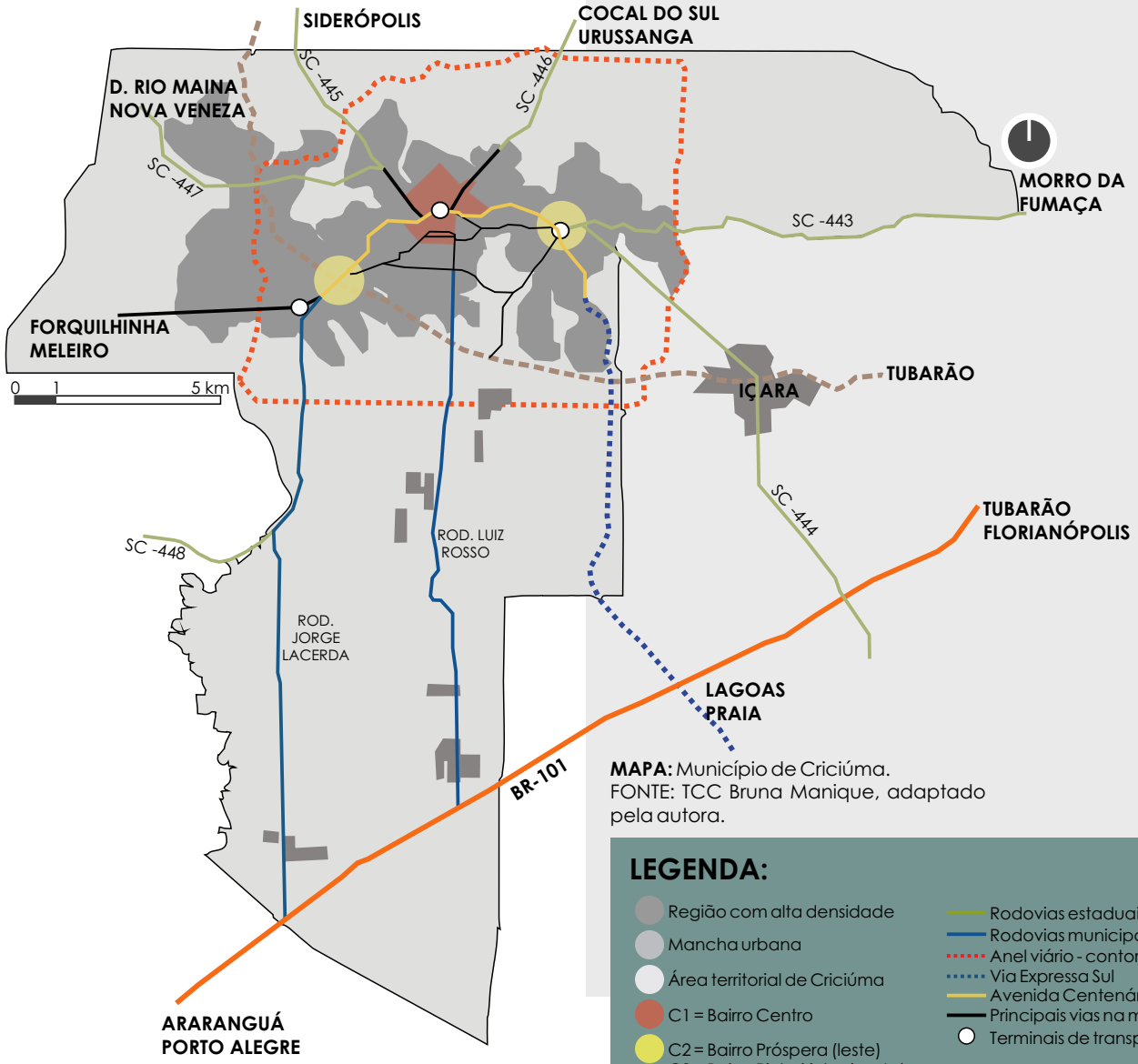
Criciúma é um município situado no estado de Santa Catarina, a 200 km da capital Florianópolis, localizado no sul do Brasil. Possui, conforme o IBGE 2018, uma população estimada de 220 mil habitantes com uma área total de 235,701km². É uma das principais cidades da Associação de Municípios da Região Carbonífera (AMREC), configurando um polo regional atrator tendo sua economia diretamente ligada à estrutura da cidade.





MAPA: Mapa conurbado Criciúma, Forquilha e Içara.
FONTE: TCC Eduardo Dagostim (2016).

O centro de Criciúma formou-se a partir do cruzamento de dois caminhos utilizados pelos imigrantes, fazendo com que haja um crescimento horizontal em direção aos municípios situados a leste e oeste, como apontado no mapa. Criciúma, então, é considerada a maior cidade do conurbado que engloba os municípios de Forquilhinha e Içara, compreendendo uma população total estimada de 300 mil habitantes. Devido ao desenvolvimento diferenciado de Criciúma em relação a tríade e sua organização em relação aos setores da saúde, educação, serviços e lazer, faz com que a mesma venha crescendo em discrepância, caracterizando-se como polo atrator para as cidades da região.



MAPA: Município de Criciúma.
FONTE: TCC Bruna Manique, adaptado pela autora.

O município foi fundado no início de 1880, com a chegada dos primeiros imigrantes alemães e poloneses que, juntamente com os italianos e portugueses, esses provenientes de Laguna, começaram a instalar-se próximos ao rio e as primeiras divisões de terras aconteceram de modo que a cidade se voltasse a ele.

No ano de 1913, deu-se início ao ciclo do carvão com a descoberta das primeiras jazidas no subsolo do município, com a implementação da Ferrovia Teresa Cristina, em 1919, Cricíuma passou a ser conhecida então como a ‘‘Capital Brasileira do Carvão’’.

FIGURA 13. Praça Nereu Ramos, déc. 60. Fonte: Fotos antigas Criciúma.

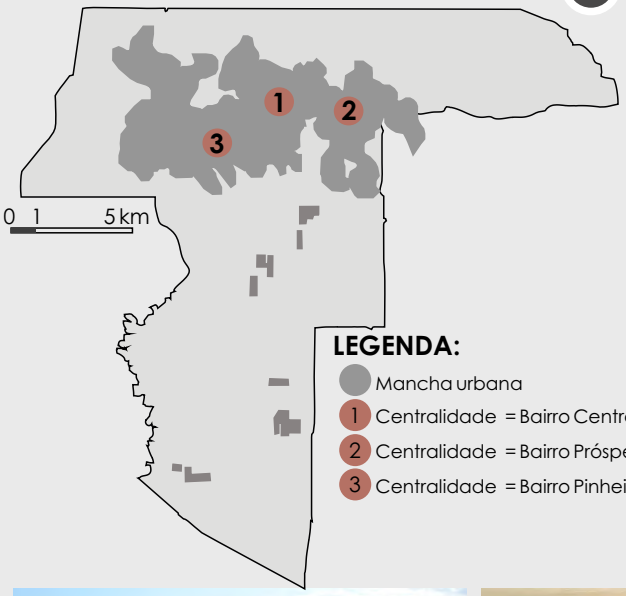
LEITURA URBANA

SISTEMA VIÁRIO

Criciúma é um município com uma malha viária complexa, sendo disposta a partir da Avenida Centenário, antiga Ferrovia Dona Tereza Cristina, seguindo por suas artérias secundárias (Álvaro Catão, Luiz Lazzarin e Luiz Rosso), e, posteriormente suas coletoras.

Possui também, uma malha de anéis viários, cujo objetivo é minimizar o tráfego do Centro de Criciúma, facilitando a entrada e saída da cidade.

A partir da análise, conclui-se que o centro ainda é de grande importância para o sistema viário do município.



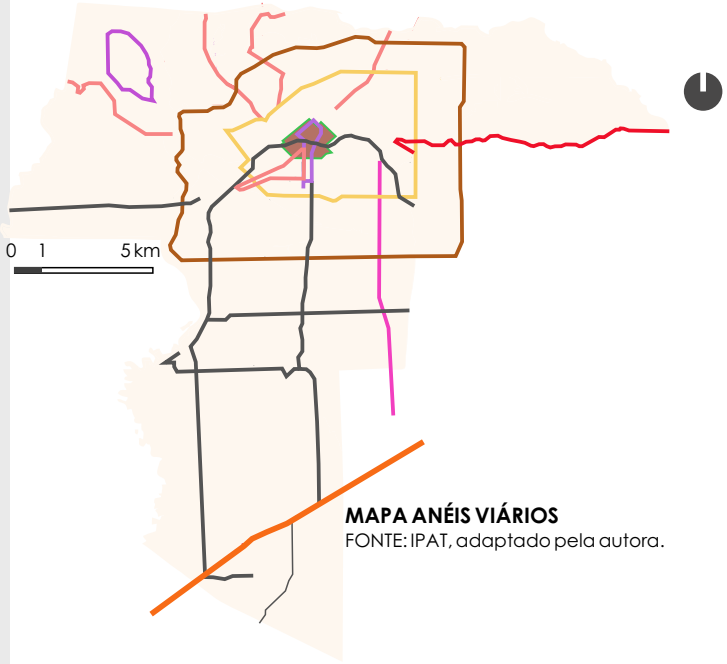
CENTRALIDADES

A primeira centralidade ocorreu devido ao cruzamento de dois caminhos que marcaram o início da cidade, dos tropeiros na época colonial. Com a descoberta de outras minas, desenvolveu-se o bairro Próspera, já o bairro Pinheirinho somente possui caráter central quando ligado ao bairro Universitário. A maior ligação entre os bairros e suas centralidades é a Avenida Centenário, e suas conexões são os terminais Central, da Próspera e Pinheirinho.

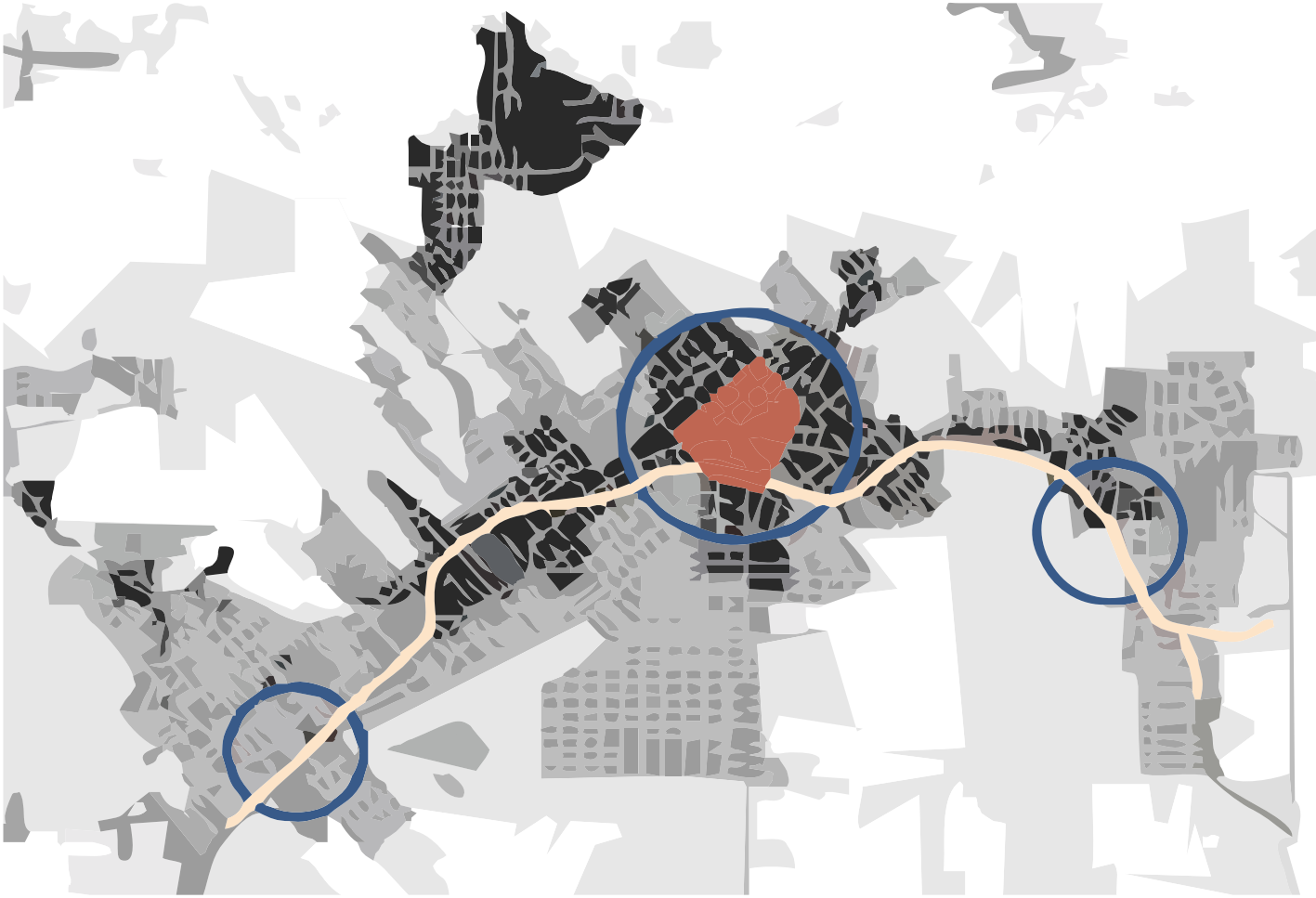
FIGURA 14. Bairro Centro, Criciúma. FONTE: Engeplus.

FIGURA 15. Bairro Próspera, Criciúma. FONTE: Diário de notícia.

FIGURA 16. Bairro Pinheirinho, Criciúma. FONTE: Engeplus.



MAPA ANÉIS VIÁRIOS
FONTE: IPAT, adaptado pela autora.



MAPA DE EVOLUÇÃO URBANA.
FONTE: TCC Acadêmica Danielli Rigo, 2016. Adaptado pela autora.
Sem escala.

LEGENDA:

- Centralidades
- Avenida Centenário
- Centro (recorte)
- Evolução Urbana de 1957
- Evolução Urbana de 1978
- Evolução Urbana de 2001

LEITURA URBANA

O primeiro plano diretor de Criciúma aconteceu no ano de **1957**, com enfoque no sistema viário não definiu usos e isso acarretou na possibilidade de canalização do Rio Criciúma.

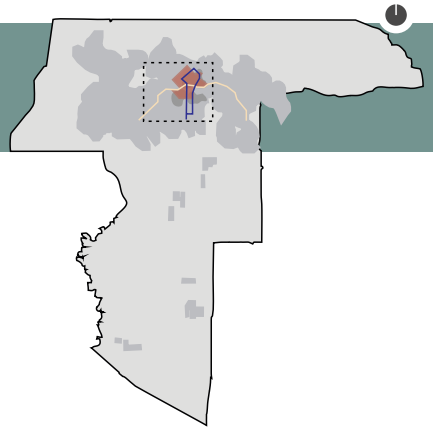
Já o **plano de 1973**, teve características modernistas onde se definiram leis de zoneamento, loteamentos e conjuntos habitacionais, sem definição dos rumos do crescimento urbano e priorizando o interesse do uso privado.

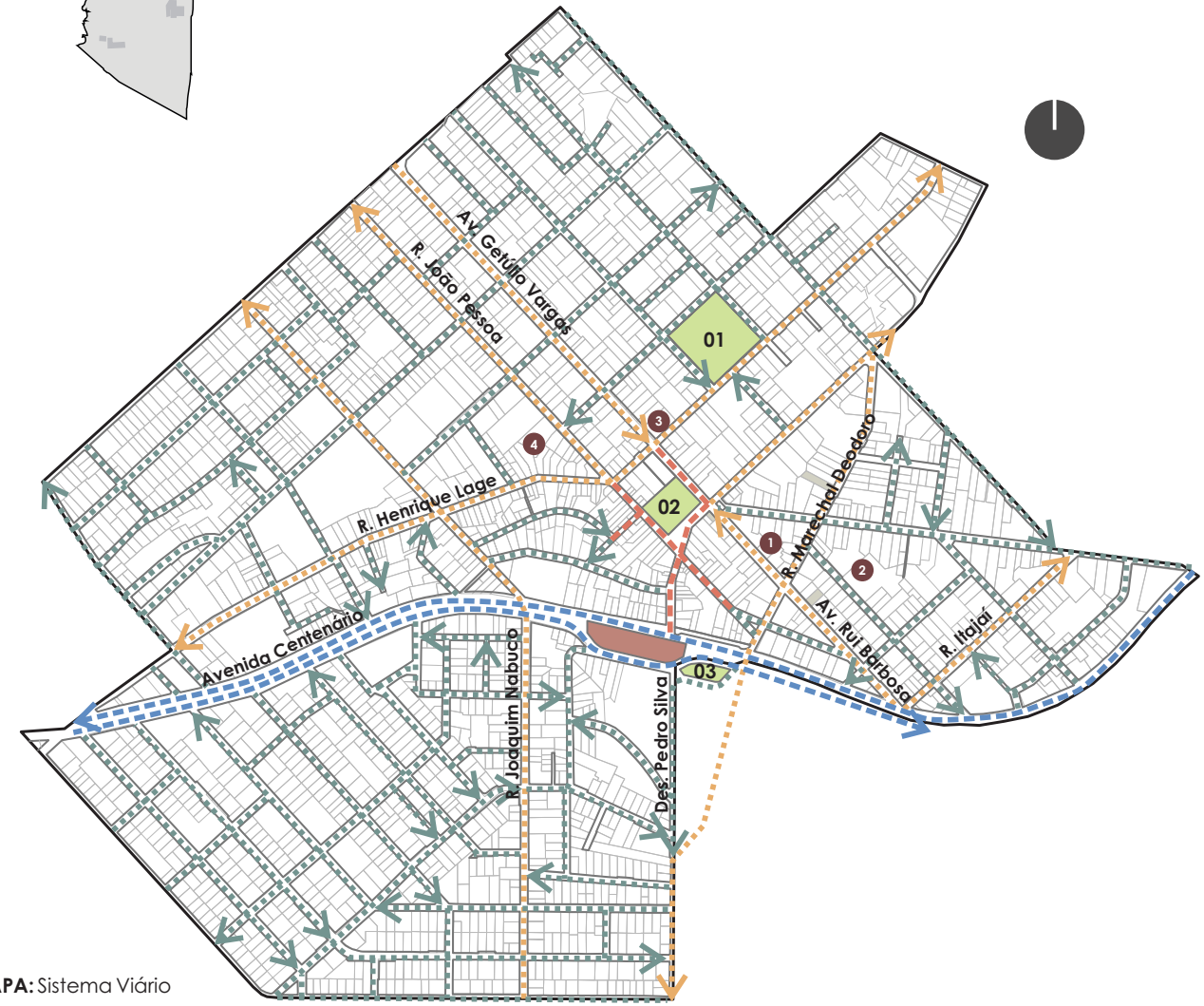
No **plano diretor de 1984** houve a criação das macrozonas e um zoneamento que expresssava o interesse imobiliário pelos territórios, podendo ser verticalizadas áreas de residências, até então, unifamiliares.

O penúltimo plano, de **1999,** sem o envolvimento social, considerou um índice altamente permissivo, desconsiderando a paisagem urbana e dificultando ainda mais a drenagem.

O plano diretor atual, criado em **2012**, diminuiu essa alta possibilidade de construções, e definiu zonas especiais de interesse histórico cultural, concentrando edifícios de até 8 pavimento em seu entorno imediato.

Durante os planos diretores propostos, pode-se observar que entre 1973 à 1999, houve uma grande priorização nas leis estabelecidas a favor dos agente imobiliários da cidade, sem uma preocupação real com o seu desenvolvimento, com altos ´índices de permissividade. Já em 2012, essa permissividade é revertida em partes, como forma de tentar compensar o desenfreado crescimento de edificações sem preocupação, com o centro histórico ou com o caminho que a cidade tomará daqui para frente.





MAPA: Sistema Viário

FONTE: TCC Acadêmico João Pedro Freitas, 2017. Adaptado pela autora.

SISTEMA VIÁRIO

Ao analisarmos o mapa de sistema viário do centro centro de Criciúma, o macro-recorte a ser estudado, observa-se que há uma grande facilidade de acesso a ele devido a sua proximidade com o transporte coletivo, por exemplo, o Terminal Central, que faz conexão com as centralidades a leste e a oeste do município e o Terminal Rodoviário, fazendo conexões para fora da cidade. Portanto, essa foi uma das condicionantes para serem escolhidos os recortes.

0 100 200 300 400m

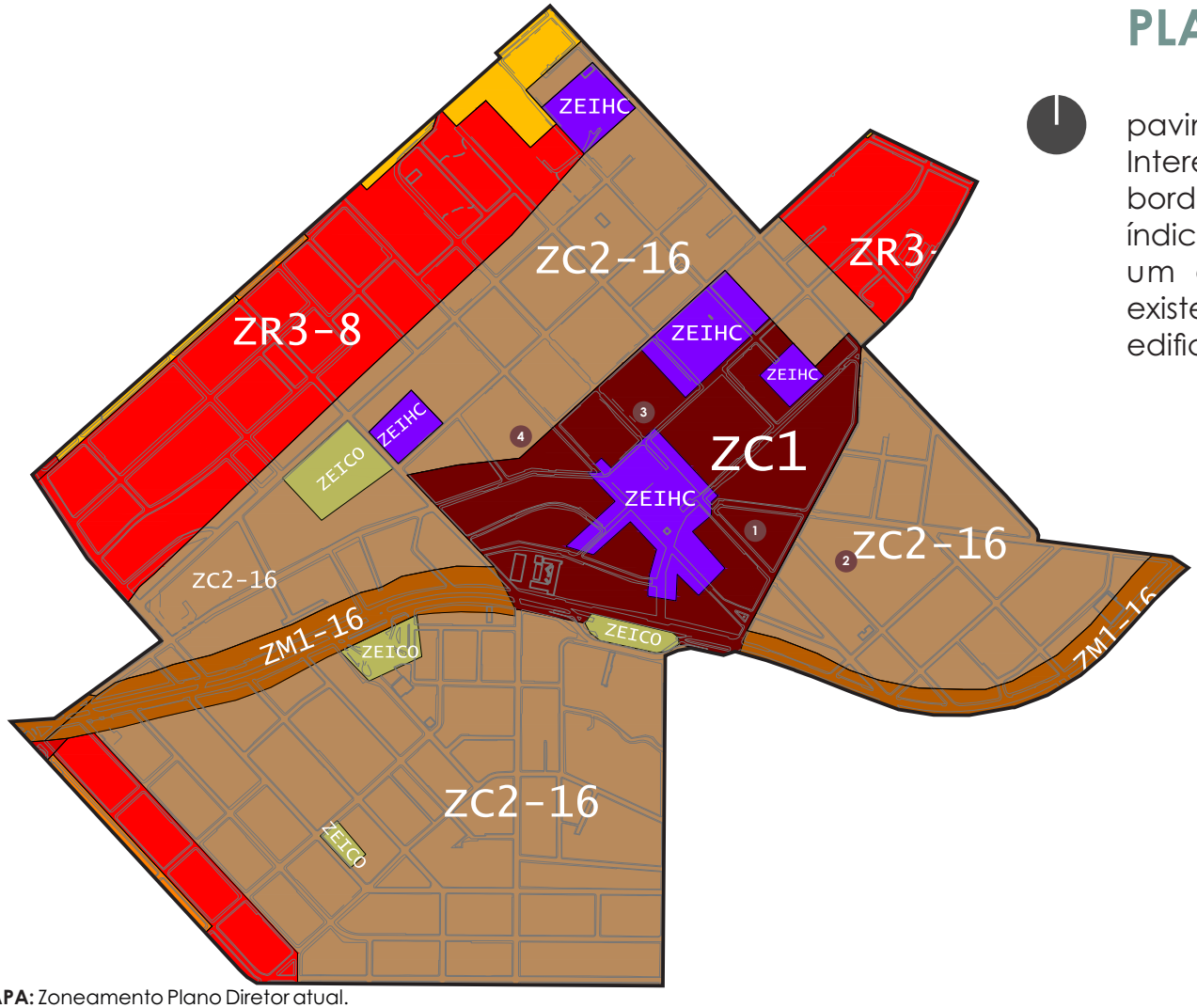
LEGENDA:

- Av. Centenário
- Via Coletora
- Via Local
- Via de Pedestres
- Terminal Central
- 01 Praça do Congresso
- 02 Praça Nereu Ramos
- 03 Praça Maria Silva Rodrigues

- 1 Recorte 01
- 2 Recorte 02
- 3 Recorte 03
- 4 Recorte 04

OBS.: Vias que não indicam sentido de fluxo, são vias de mão dupla.

LEITURA RECORTE CENTRO



MAPA: Zoneamento Plano Diretor atual.

FONTE: TCC Acadêmico João Pedro Freitas, 2017.

PLANO DIRETOR

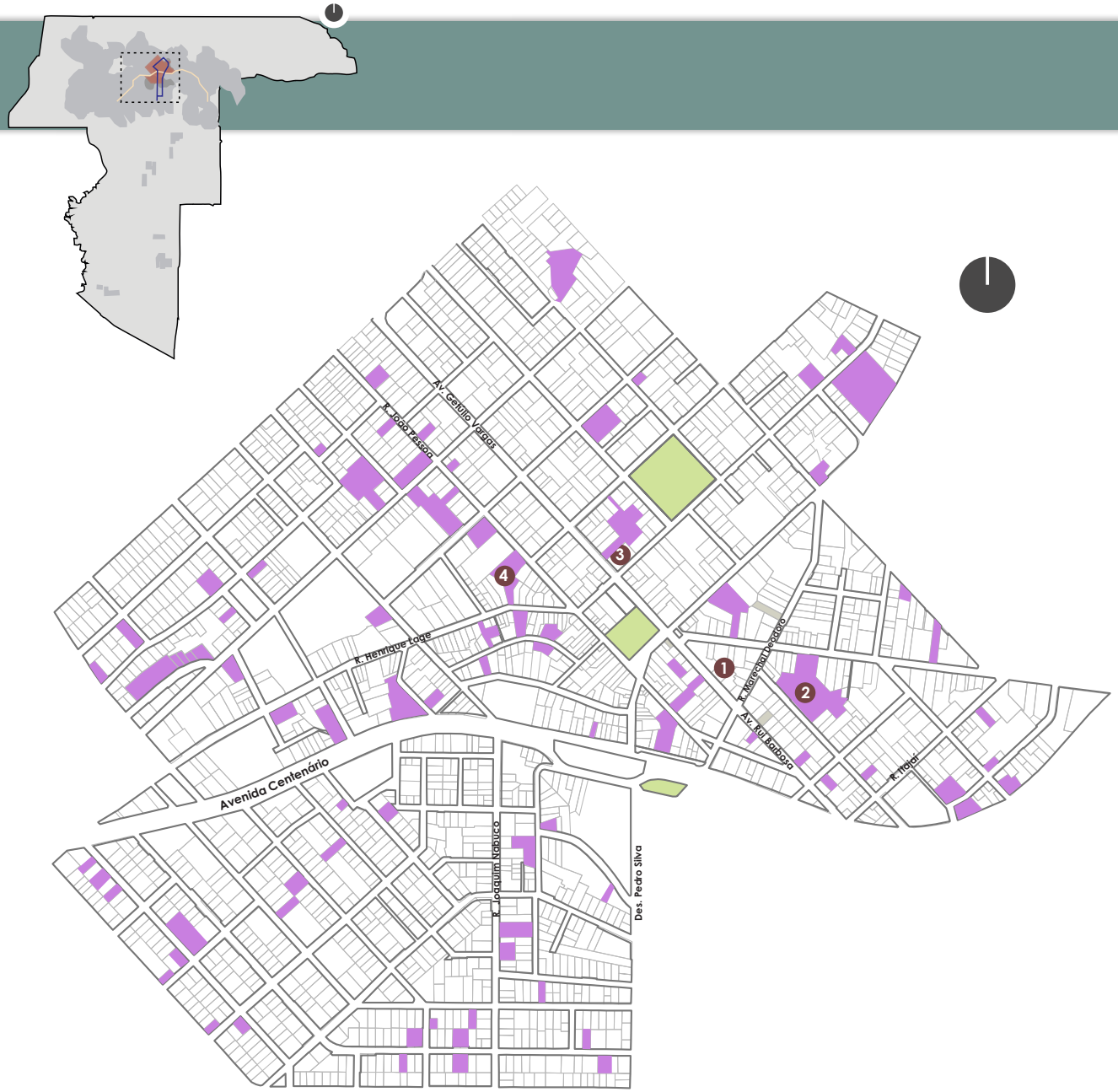
O plano diretor atual prevê usos de até 04 pavimentos no entorno imediato a Zona Especial de Interesse Histórico Cultural (em roxo no mapa) e na borda externa do anel viário central, propõe uma índice de até 16 pavimentos. Porém, é pouco visto um aproveitamento, tanto das construções existente como dos vazios urbanos, dessa área para edificações que tragam vitalidade à Praça.

0 100 200 300 400m

LEGENDA:

- ZEIHC - Zona de Interesse Histórico Cultural
- ZC 1 - Zona Central 1
- Zc2 16 - Zona Central 2
- Zm1 16 - Zona Mista 1
- ZEICO - Zona Especial de Interesse da Coletividade
- Zr3 8 - Zona Residencial 3
- Zr1 3 - Zona Residencial 1

1. Recorte 01
2. Recorte 02
3. Recorte 03
4. Recorte 04



VAZIOS URBANOS

Atualmente, observa-se muitos vazios urbanos no recorte, sendo eles subutilizados por estacionamentos privativos. Por conta de seu uso inadequado, não gera vitalidade a Praça, porém, suas condicionantes mostram que há grandes potencialidades para que possam ser voltados ao uso coletivo.

0 100 200 300 400m

LEGENDA:

- Vazio Urbano
- 1 Recorte 01
- 2 Recorte 02
- 3 Recorte 03
- 4 Recorte 04

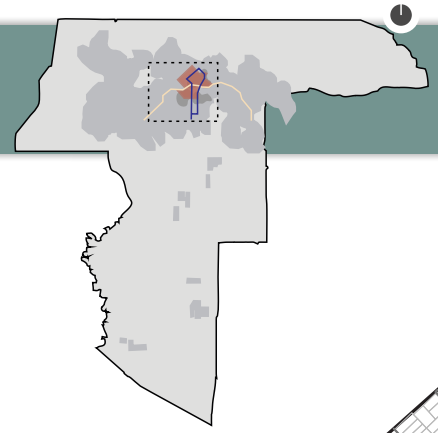
FIGURA 18. MAPA DE VAZIOS URBANOS

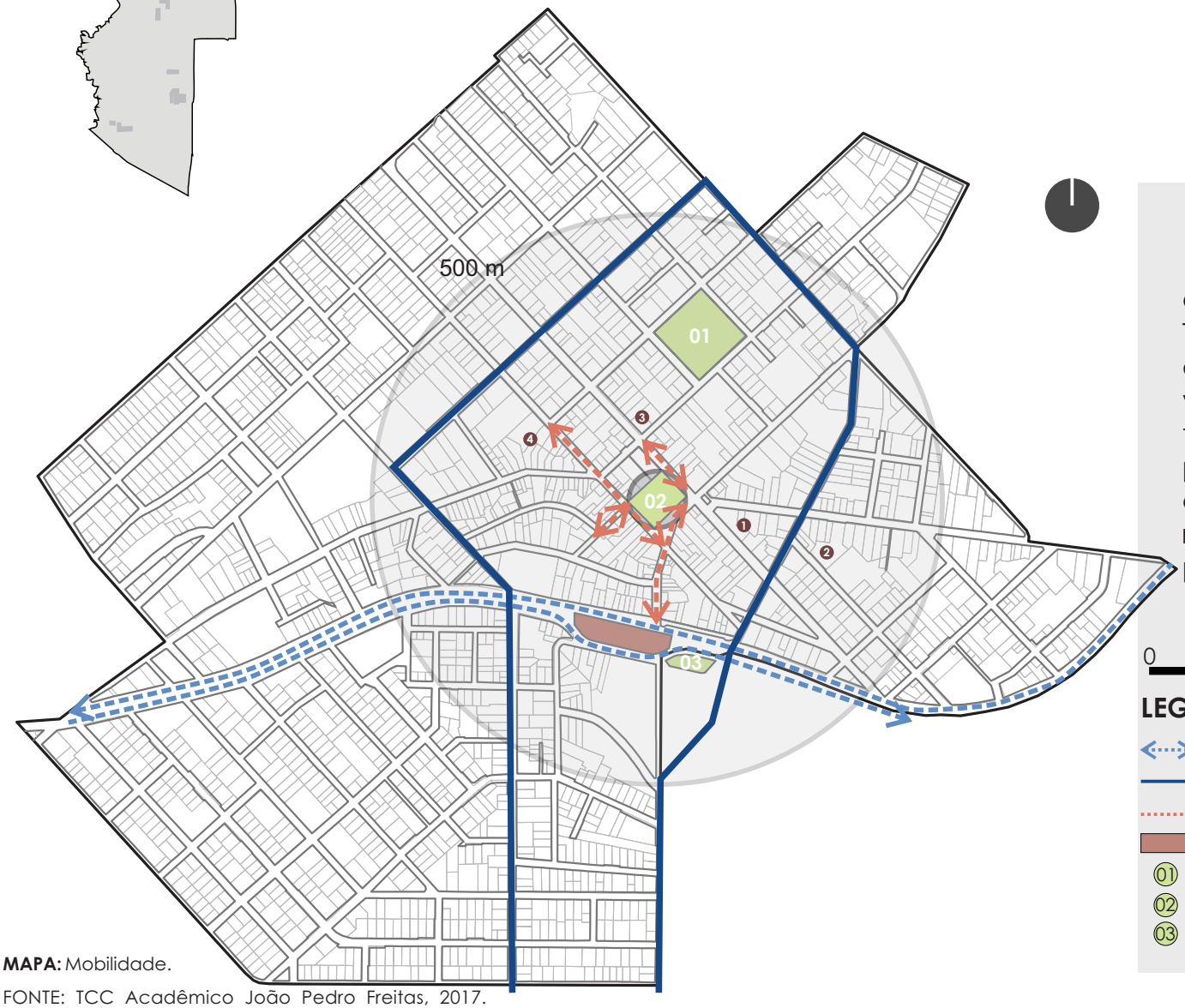
FONTE: IPAT. Adaptado pelos alunos de Estudos Urbanos 2018/1e pela autora.

A CENTRALIDADE

O livro *Caminhos da centralidade na cidade contemporânea, um jogo de escalas* mostra como o centro se fez e faz importante para a construção de uma cidade: a partir da origem de centralidade, é que conseguimos entender melhor o seu significado para a cidade. Lugar que abrange a representação de poderes socialmente construídos e onde há a oferta diversificada e concentrada de bens e serviços, exercendo papel decisivo na distribuição, socialização e transformação da cultura, e portanto na identidade da cidade.

Tendo isso entendido, é reforçada a ideia de que para que haja vitalidade e uma centralidade, precisa-se de equipamentos que possam proporcionar tais vivências. O centro de Criciúma, já atuou muito fortemente como ponto de encontro, cultura e lazer, porém esses usos atualmente são pouco estabelecidos, vindo de encontro com a justificativa de apresentar uma proposta de um edifício híbrido, a partir dos estudos e levantamentos realizados na fundamentação teórica com a abordagem de conceitos que fizeram





RAIO DE CAMINHABILIDADE

A Praça Nereu Ramos possui facilidade de acesso por estar localizada perto do Terminal Central e por estar envolta por um anel viário. A partir disso, com a intenção de vê-la sendo apropriada em diversos horários, trazendo diversos usos para isso com a proposta de um Edifício Híbrido, e pelo seu caráter histórico-cultural é que foi traçado um raio de caminhabilidade de 500m a partir dela, para a definição de um recorte.

0 100 200 300 400m

LEGENDA:

- Av. Centenário
- Anel Viário
- Via de Pedestres
- Terminal Central
- 01 Praça do Congresso
- 02 Praça Nereu Ramos
- 03 Praça Maria Silva Rodrigues
- 1 Recorte 01
- 2 Recorte 02
- 3 Recorte 03
- 4 Recorte 04

MAPA: Mobilidade.

FONTE: TCC Acadêmico João Pedro Freitas, 2017. Adaptado pela autora.

LEITURA RAIO DE CAMINHABILIDADE

USOS

No raio de 500 m feito a partir da Praça Nereu Ramos, pode ser analisado que a predominância de usos é de comércio. Há pouca moradia, consequentemente, uma baixa densidade, e também poucos equipamentos voltado ao uso do coletivo.

Uma grande quantidade de vazios urbanos também são levantados, encarados como potenciais espaços para uma reutilização, nesse caso, com a proposta de um edifício Híbrido.

FIGURA 17. Praça Nereu Ramos no período da tarde.
FONTE: Acervo pessoal.

FIGURA 18. Praça Nereu Ramos no período da noite.
FONTE: Acervo pessoal.

0 100 200 300m

LEGENDA:

1. Recorte 01
2. Recorte 02
3. Recorte 03
4. Recorte 04

01 Praça do Congresso
02 Praça Nereu Ramos
03 Praça Maria Silva Rodrigues

MAPA: Mobilidade.

FONTE: TCC Acadêmico João Pedro Freitas, 2017.

Adaptado pela autora.

ANÁLISE POSSÍVEIS RECORTES

TERRENO 01

O terreno 01 é localizado em uma esquina, possuindo bom visual para a Praça Nereu Ramos, sendo o mais próximo da mesma. Está dentro do anel viário, portanto o fluxo maior será de pedestres. Está ligado por duas vias, a Avenida Ruy Barbosa e a Rua Coronel Marcos Rovaris, sendo que na última, a galeria Comasa faz ligação com o terreno.

TERRENO 02

O terreno 02 está localizado na Rua Coronel Marcos Rovaris e a Rua Princesa Isabel. É o maior terreno selecionado no recorte, podendo abranger um programa de necessidades mais extenso, com maior utilização do terreno por estar na zona Zc 2 -16, porém é o mais afastado da Praça Nereu Ramos, sendo o único a estar fora do anel viário.

TERRENO 03

O terreno 03 é um miolo de quadra, localizado entre a Praça Nereu Ramos e a Praça do Congresso, a escolha dele acarretaria em uma condicionante, que seria trabalhar com o edifício do antigo banco BESC, que possui um grande valor histórico, propondo uma reutilização do existente juntamente com uma edificação em seu miolo.

TERRENO 04

O terreno 04 está localizado na Rua João Pessoa fazendo frente também com a Henrique Lage. Possui uma complexidade pela forma do seu lote, porém apresenta grandes condicionantes por também estar bem próximo ao anel viário.

MAPA: Mobilidade.

FONTE: TCC Acadêmico João Pedro Freitas, 2017. Adaptado pela autora.

Juntamente com o terreno escolhido, delimitou-se um recorte a ser trabalhado, para que o mesmo servisse de condicionante e justificativa para as tomadas de decisões.

0 100 200 300m

LEGENDA:

1 Recorte 01

Micro recorte

RECORTE ESCOLHIDO

O recorte escolhido foi o de número 01 para a implantação do Edifício Híbrido. Ele se apresenta mais próximo da Praça Nereu Ramos, possuindo fortes visuais para a mesma, fazendo parte do centro histórico.

O seu acesso é facilitado por também ser o terreno localizado mais próximo ao Terminal Central e ao Anel Viário Central.

O equipamento servirá de reforço a permanência que já existe durante os períodos da manhã e tarde, promovendo também vitalidade no período da noite com uma diversidade em usos voltados para o coletivo, inexistente atualmente.

O recorte engloba uma edificação existente, a do Banco Bradesco e dois terrenos subutilizados, que servem hoje de estacionamento.

A proposta terá como objetivo implementar o Edifício Híbrido, fazendo relação com seu entorno imediato, o miolo de quadra que compõe a Casa da Cultura e a Praça Vittorio Veneto.

FIGURA 19. FOTO DO RECORTE ESCOLHIDO.
FONTE: TCC Acadêmica Irina Reichow, 2018.

FIGURA 20. FOTO DO RECORTE ESCOLHIDO.
FONTE: TCC Acadêmica Irina Reichow, 2018.

Área da Quadra = 8.294,90 m²
Perímetro = 413,35 m

TERRENO 01
Á: 1.524,77 m²

TERRENO 02
Á: 856,33 m²

TOTAL
Á: 2.381,10 m²

LEGENDA:

- Via de Pedestres
- Via Local
- Anel Viário
- Galerias
- 01 Praça Nereu Ramos
- 02 Praça do Imigrante
- 01 Centro Cultual Jorge Zanatta
- 02 Casa da Cultura

0 100 200 300m

FIGURA 20. MAPA DO SISTEMA VIÁRIO MICRO RECORTE.
FONTE: Autora.

ANÁLISE MICRO RECORTE

O micro recorte possui predominância em vias locais, bem como importantes vias voltadas para o pedestre, fazendo a ligação com a Praça Nereu Ramos.

Há o uso intensificado de comércios no térreo das edificações, havendo poucas habitações e poucos equipamentos coletivos voltados ao público, fortalecendo ainda mais a problemática do esvaziamento do centro de Criciúma.

FIGURA 21. MAPA DE USOS MICRO RECORTE.
FONTE: Autora.

0 100 200 300m

LEGENDA:

- 1 Recorte 01
- 2 Recorte 02
- 3 Recorte 03
- 4 Recorte 04
- 01 Praça do Congresso
- 02 Praça Nereu Ramos
- 03 Praça Maria Silva Rodrigues
- Anel Viário Interno
- Anel Viário Externo
- Terminal Central

- Comércio
- Serviços
- Residências
- Residência + Comércio
- Edifício Residencial
- Edifício Misto
- Edifício Comercial
- Vazios Urbanos
- Equipamento Público

A predominância no térreo de toda a quadra é de estabelecimentos comerciais, onde por sua vez, reforçam a não utilização do centro e da Praça Nereu Ramos em outros horários, a não ser o comercial.

Outra observação realizada é de uma grande quantidade de espaços desocupados nos pavimentos superiores, promovendo ambientes hostis durante a noite.

Essa utilização do térreo, quase que exclusiva, para comércio e uma subutilização dos pavimentos restantantes, reflete a dinâmica do mercado imobiliário, onde espaços que poderiam estar sendo voltados para o coletivo, estão em desuso, servido muitas vezes de sobreloja.

FIGURAS 22 À 45. FONTE: Acervo pessoal.

LEGENDA: Terrenos que abrangem o recorte escolhido Edificação existente no recorte

ANÁLISE RECORTE ESCOLHIDO

01 - Praça Vittório Veneto
02 - Edifício com uso comercial e serviço
03 - Edifício com uso comercial e serviço
04 - Edifício com uso comercial e habitação
05 - Edifício com uso comercial;
06 - Edifício com uso comercial e habitação;
07 - Equipamento de ensino à distânicia;
08 - Edificação de serviço;
09 - Edifício com uso comercial;
10 - Edificação de serviço;
11 - Edifício com uso comercial e habitação;
12 - Edifício com uso comercial e serviço;
13 - Edifício com uso comercial;
14 - Terreno com estacionamento e edificação comercial;
15 - Edifício com uso comercial e parcialmente desocupado;
16- Edifício com uso comercial e habitação;
17 - Edificação com uso comercial;
18- Edificação com uso comercial;
19 - Edificação de serviço;
20 - Terreno subutilizado/estacionamento;
21 - Terreno com estacionamento e loja comercial;
22 - Edifício com uso comercial, parcialmente desocupado;
23 - Edifício com uso comercial, parcialmente desocupado;
24 - Edifício com uso comercial, parcialmente desocupado;
25 - Praça Nereu Ramos.

FIGURA 46. ANÁLISE DE REFERENCIAL. BRYGHUSPROJEKTET - CENTRO DE ARQUITETURA DA DINAMARCA.
FONTE: Archdaily.

BRYGHUS PROJEKTET

O projeto, localizado no centro histórico de Copenhague, possui uma área de 27.000 m², e foi projetado pelo escritório OMA.

Ele servirá de sede do Centro de Arquitetura da Dinamarca, e constará em seu programa de necessidades: apartamentos, escritórios, comércio, restaurantes e um parque.

O objetivo da proposta é ligar a orla histórica juntamente com o distrito cultural Slotsholmen.

O projeto, em vez de ser generoso em sua verticalidade, foi contrário ao aspecto familiar de um edifício híbrido, trabalhando com os usos na horizontal, com o objetivo de criar um agrupamento de organização, para que as partes interajam.

Por ser considerada uma região subutilizada, o edifício vem como uma forma de resgatar a vitalidade perdida, beneficiando social e economicamente a cidade.

FIGURA 47 e 48. ANÁLISE DE REFERENCIAL. BRYGHUSPROJEKTET - CENTRO DE ARQUITETURA DA DINAMARCA.
FONTE: Archdaily.

REFERENCIAL ARQUITETÔNICO

DORTHERVEJ RESIDENCE

O projeto, do escritório BIG, localizado em Copenhagen, serviu de referencial em relação a linguagem arquitetônica usada, mesclando os blocos (apartamentos) de uma forma dinâmica, com o objetivo de garantir melhor insolação e ventilação.

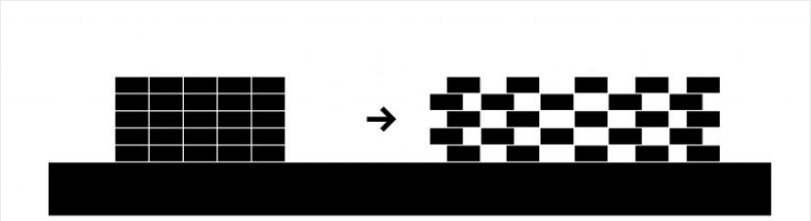


FIGURA 49 ANÁLISE DE REFERENCIAL. BRYGHUSPROJEKTET - CENTRO DE ARQUITETURA DA DINAMARCA.
FONTE: Archdaily.

FIGURA 50. ANÁLISE DE REFERENCIAL. BRYGHUSPROJEKTET - CENTRO DE ARQUITETURA DA DINAMARCA.
FONTE: Archdaily.

LOFTS URBANOS

Edifício projetado pelo escritório BNLA Architecten, na Holanda, com conjunto de Lofts que podem ser articulados conforme a necessidade de cada morador, tem como ponto principal o pé-direito mais baixo que o convencional, onde se localiza o dormitório, no segundo pavimento.

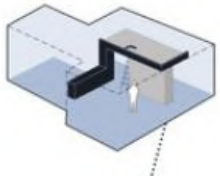


FIGURA 51 E52. ANÁLISE DE REFERENCIAL. LOFTS URBANOS BUREAU FRAAI + BNLA ARCHITECTEN.
FONTE: Archdaily.

Edifício projetado pelo escritório BNLA Architecten, na Holanda, com conjunto de Lofts que podem ser articulados conforme a necessidade de cada morador, tem como ponto principal o pé-direito mais baixo que o convencional, onde se localiza o dormitório, no segundo pavimento.

PARTIDO

SÍNTESE DO PROJETO

O QUE É?

A INTERVENÇÃO PROPOSTA CONSISTE NA IMPLANTAÇÃO DE UM EDIFÍCIO HÍBRIDO LOCALIZADO NO CENTRO DE CRICIÚMA. SENDO QUE HAVERÁ O APROVEITAMENTO DA ESTRUTURA EXISTENTE INERIDA NO RECORTE ESCOLHIDO.

O QUE POSSUI?

COMO FORMA DE INCENTIVAR A VITALIDADE NA PRAÇA NEREU RAMOS, O EDIFÍCIO CONTARÁ COM UMA BIBLIOTECA, SALAS DE AULA, COMÉRCIO E HABITAÇÕES TIPO DUPLEX. ALÉM DISSO, A PROPOSTA PREVÊ UMA CONEXÃO COM A PRAÇA VITÓRIO VENETTO E NEREU RAMOS E COM O TRABALHO DO ACADÊMICO JOÃO PEDRO FREITAS.

QUAIS OS USUÁRIOS?

PRETENDE ATINGIR USUÁRIOS DE CRICIÚMA E REGIÃO PARA O ESPAÇO PÚBLICO DO EDIFÍCIO E PARA AS MORADIAS, DEVIDO AS SUAS TIPOLOGIAS, PESSOAS DE UMA FAIXA ETÁRIA MAIS JOVEM.

CULTURAL **Á = 1.299,05**	**HALL**
	Recepção
	RESTAURANTE
	Salão de mesas
	Cozinha
	Sanitários
	Depósito
	Vestiário
	Sanitários funcionários
	Entrada funcionários
	SALAS
	Sala 01
	Sala 02
	Ateliê
	CAFÉ
	Cozinha
	Salão de mesas
	Sanitários
	Sanitários funcionários
	AUDITÓRIO
	Foyer
	Exposição
	Camarins/Sanitários
	Plateia
	Palco

PARTIDO

BIBLIOTECA Á = 2.402,30	**SUBSOLO**
	HALL
	Recepção
	ADMINISTRAÇÃO
	Sala direção
	Ouvidoria
	Sala de reunião
	Copa
	Sanitáros
	Sala de arquivos
	Sala telefonista
	Secretaria executiva
	ESPAÇO COWORKING
	ACERVO
	Leitura
	Acervo
	Sanitários
	Controle
	Recepção/Reposição
	Guarda - Volumes
	Acervo revistas
	Central de cópias
	Sala de estudo individual/coletivo

HABITAÇÃO Á = 2.224,42	**SUBSOLO**
	ÁREA COMUM
	Lavanderia Coletiva
	Salão de festas
	HABITAÇÕES
	Tipologia 01
	Tipologia 02

Como forma de incentivar a vitalidade na Praça Nereu Ramos, o edifício contará com uma biblioteca, salas de aula, comércio e habitações do tipo duplex. Além disso, a proposta prevê uma conexão com a Praça Vitório Venetto e Nereu Ramos e com o trabalho do acadêmico João Pedro de Freitas e uma continuação da ligação entre a Rua Coronel Marcos Rovaris e a Avenida Rui Barbosa, a partir da galeria do Edifício Comasa.

ÁREA EXISTENTE

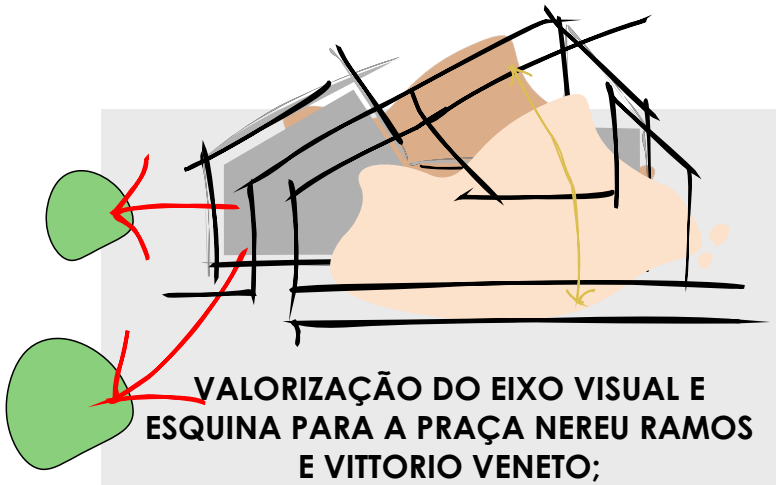
2.236,09 m²

ÁREA PROPOSTA

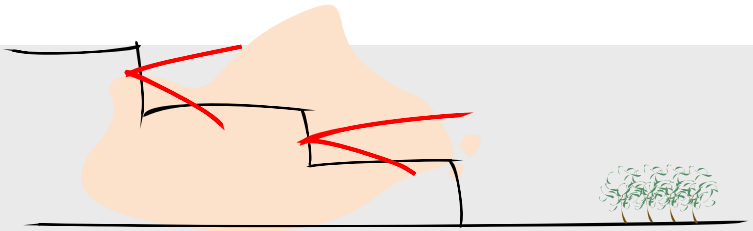
3.689,68 m²

ÁREA TOTAL PROPOSTA

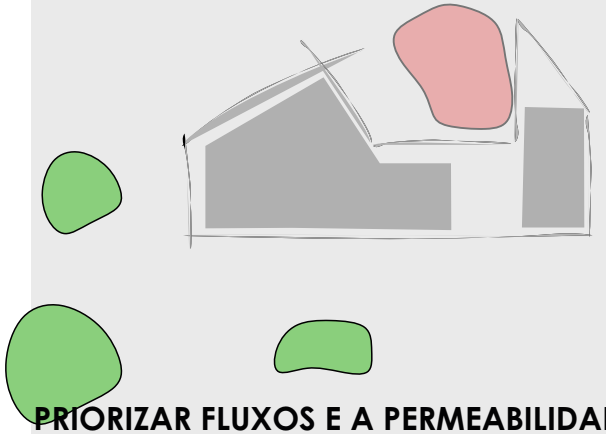
5.925,77 m²



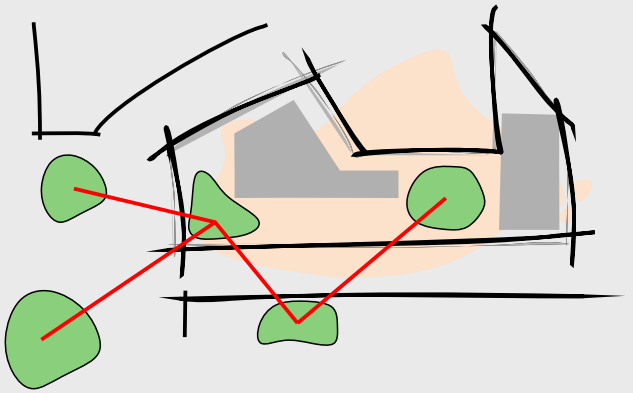
VALORIZAÇÃO DO EIXO VISUAL E ESQUINA PARA A PRAÇA NEREU RAMOS E VITTORIO VENETO;



ESTABELECER VISUAIS A PARTIR DO EDIFÍCIO PARA AS PRAÇAS NEREU RAMOS E VITÓRIO VENETTO

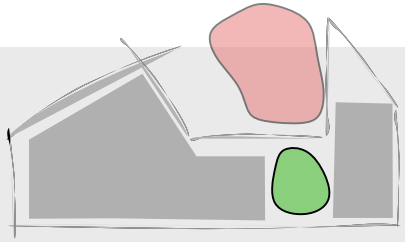


PRIORIZAR FLUXOS E A PERMEABILIDADE DE PEDESTRES UTILIZANDO DE CONEXÕES EXISTENTES (GALERIA COMASA E TCC JOÃO PEDRO);

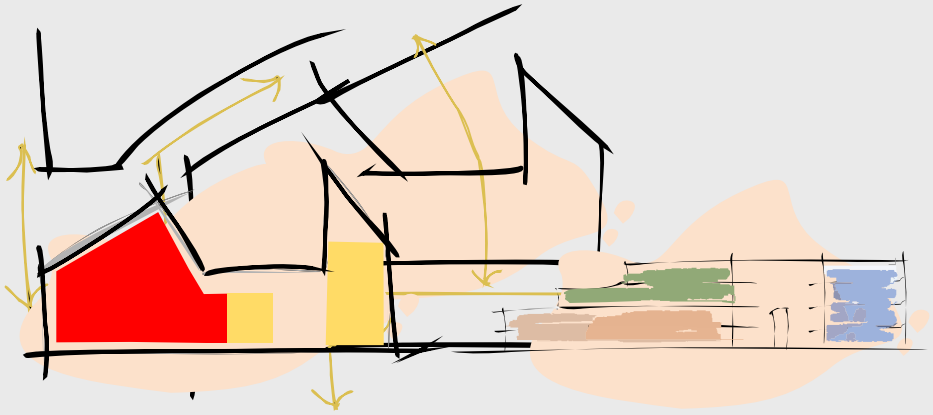


DESENVOLVER ESPAÇOS COLETIVOS NO EDIFÍCIO PARA PROMOVER COMUNICAÇÃO COM OS ESPAÇOS JÁ EXISTENTES OU PROPOSTOS;

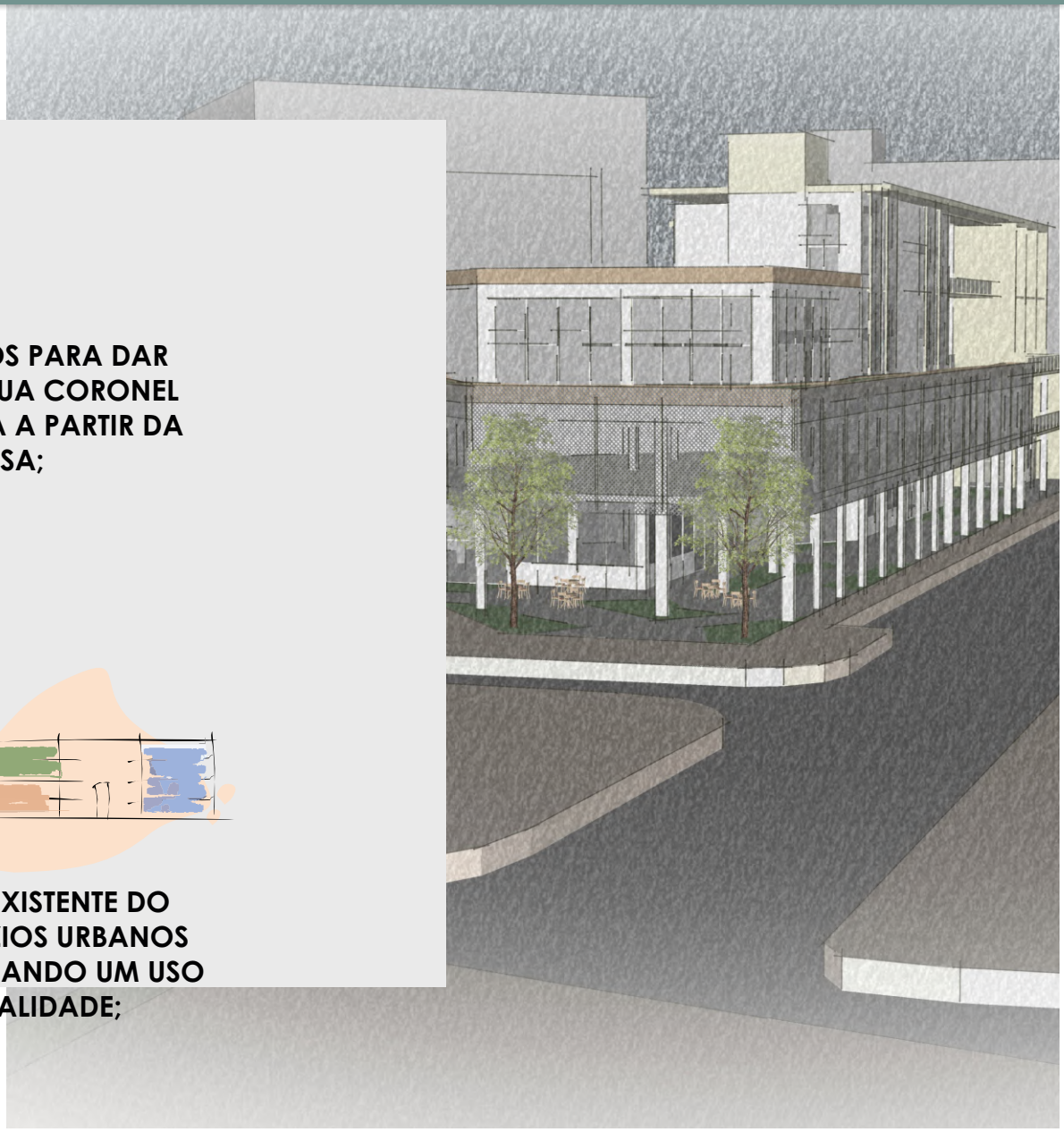
INTENÇÕES DE PROJETO

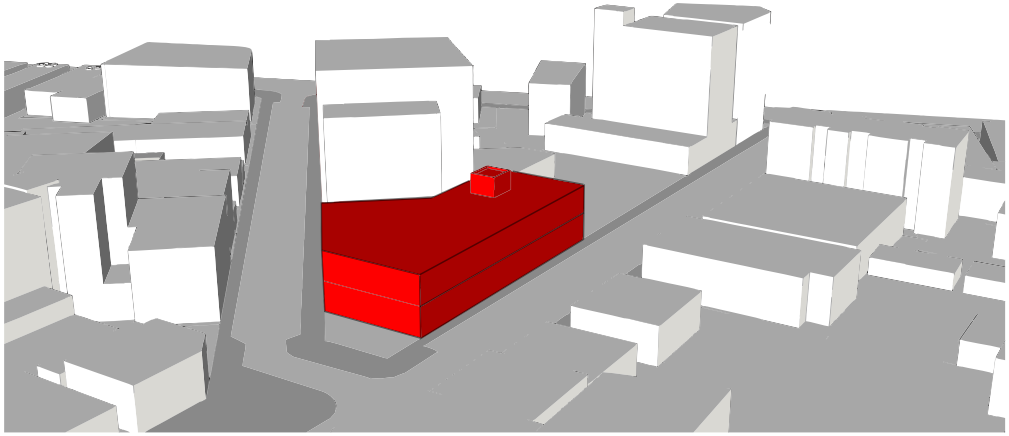


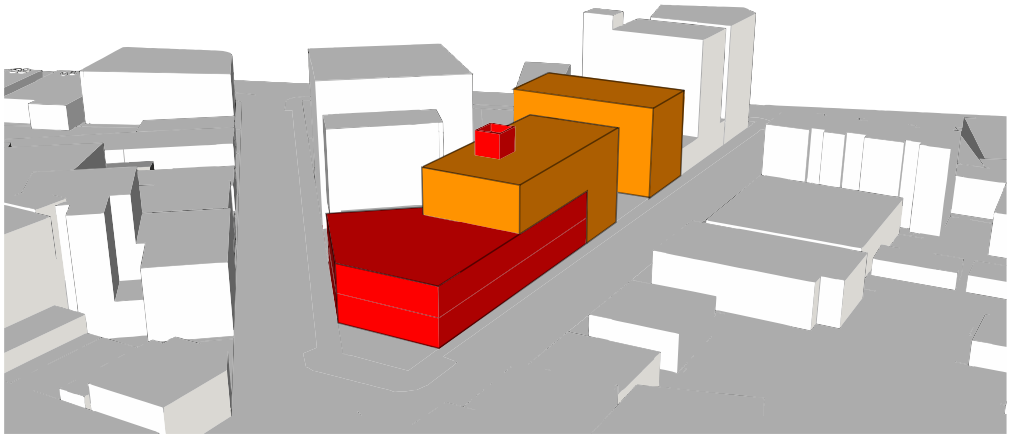
CRIAR ESPAÇO LIVRE ENTRE OS BLOCOS PARA DAR CONTINUIDADE A CONEXÃO COM A RUA CORONEL MARCOS E RUI BARBOSA ROVARIS FEITA A PARTIR DA GALERIA DO EDIFÍCIO COMASA;



RESSIGNIFICAR A EDIFICAÇÃO EXISTENTE DO BANCO BRADESCO BEM COMO OS VAZIOS URBANOS UTILIZADOS COMO ESTACIONAMENTO, DANDO UM USO MULTIFUNCIONAL PARA GERAR VITALIDADE;







EXISTENTE

PROPOSTA

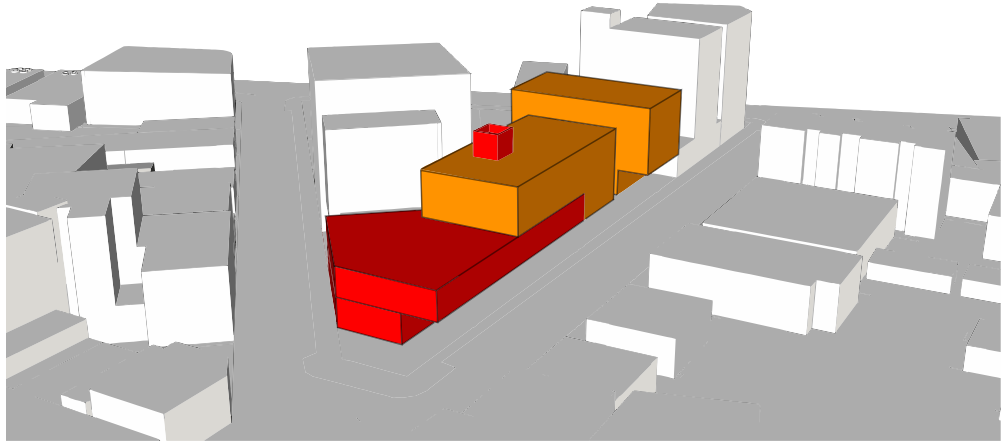
O presente trabalho tem como objetivo utilizar a estrutra pré-existente do Banco do Bradesco e fazer proposta de novos blocos, remembrando terrenos de estacionamento para implantação do Edifício Híbrido.

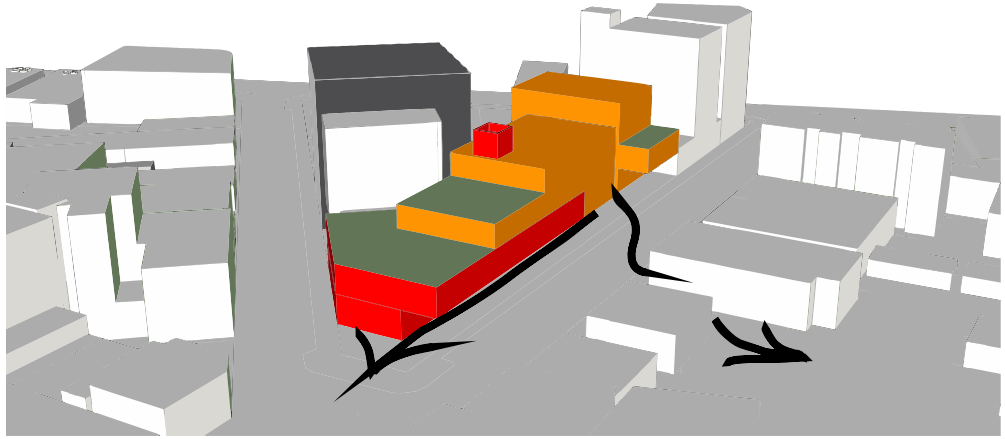
A principal diretriz é fazer ligação com as Praças Vitório Venetto e Nereu Ramos, a partir de um terraço jardim no 2º pavimento e uma praça de contemplação no 3º pavimento, promovendo os visuais dos usuários para elas.

PROPOSTA

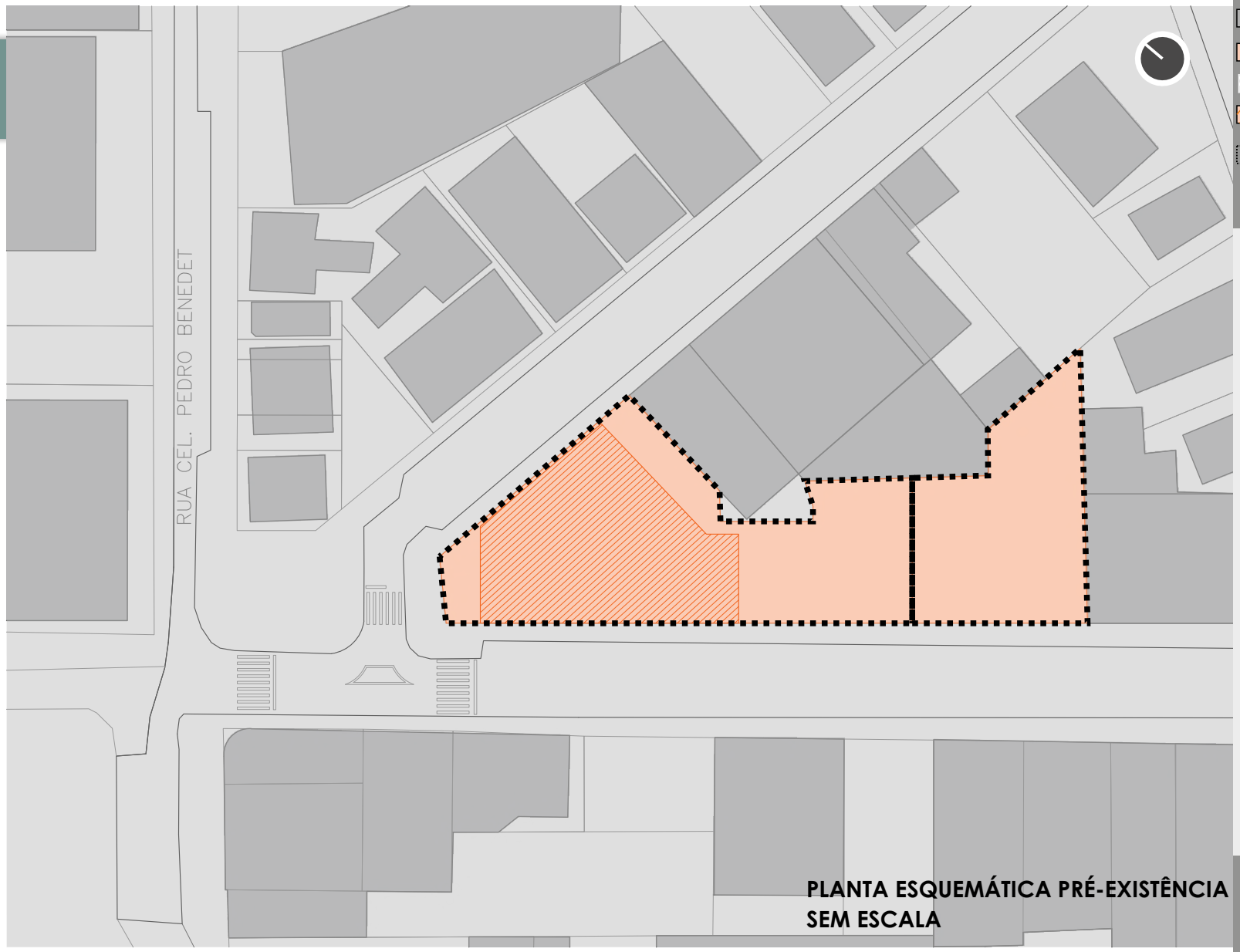
Uma outra diretriz é a permeabilidade para o pedestre e para o visual, a partir da demolição de algumas paredes do térreo da pré-existência, deixando então a edificação em pilotis desde a esquina até a saída da Galeria Comasa, cumprindo com outra diretriz de projeto, que seria a valorização da galeria existente, fazendo com que seu caminho se estendesse até a Nereu Ramos.

Em relação aos fluxos, a proposta foi devidamente pensada para que seus acessos fizessem conexão com a proposta de TCC do acadêmico João Pedro Freitas, com a Praça Nereu Ramos e Vitório Venetto, consequentemente, valorizando a esquina do edifício.





PROPOSTA



PLANTA ESQUEMÁTICA PRÉ-EXISTÊNCIA
SEM ESCALA

LEGENDA

- Edificações existentes
- Terrenos escolhidos para proposta
- Edificação Banco Bradesco
- Limites dos terrenos

TERRENO 01

ÁREA = 1.703,40 m²

TERRENO 02

ÁREA = 769,74 m²

REMEMBRAMENTO

TERRENO 01 + TERRENO 02

ÁREA TOTAL = 2.473,14 m²

ÍNDICES

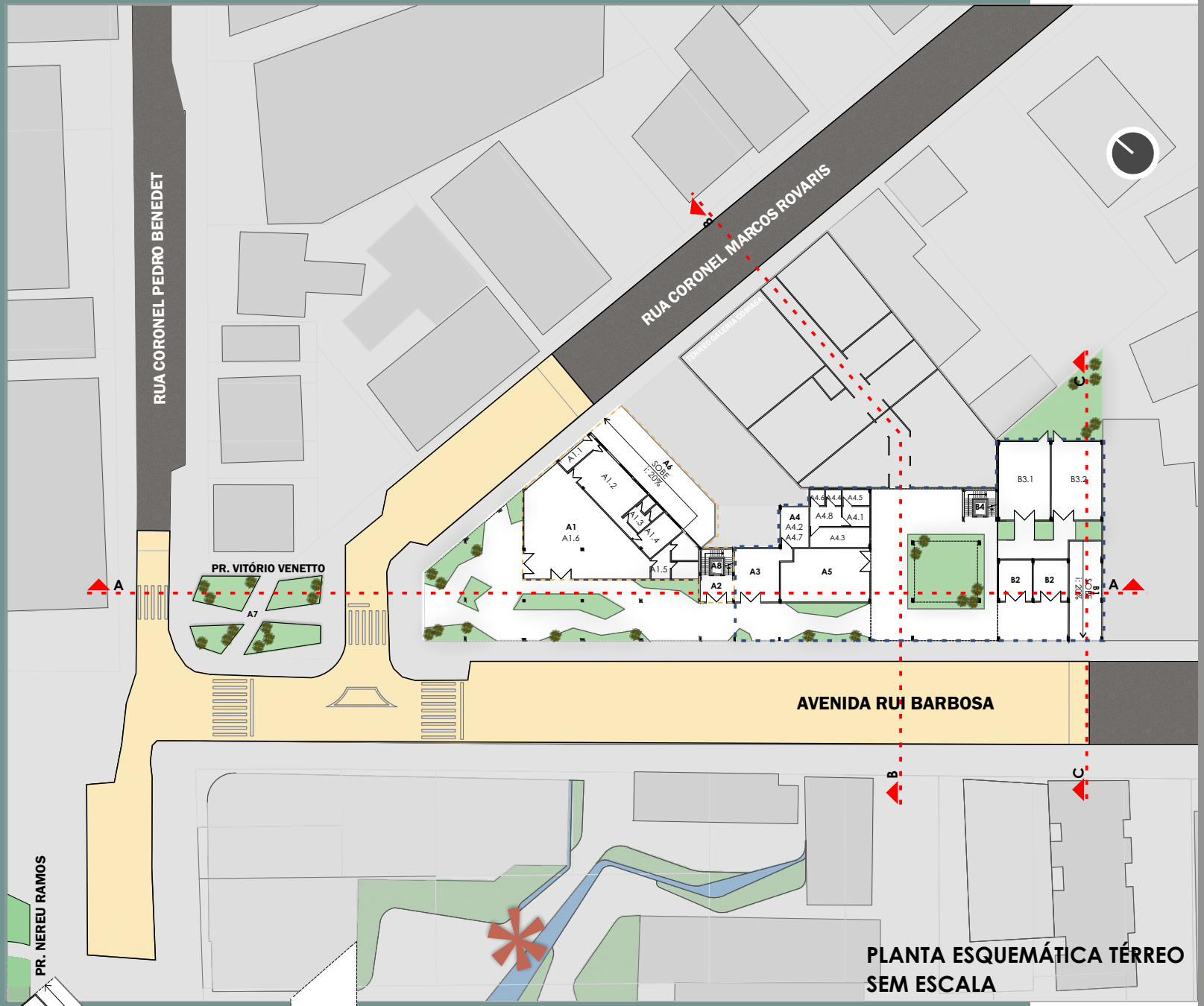
ÁREA TOTAL = 2.473,14 m²

TX. OCUPAÇÃO: 75%

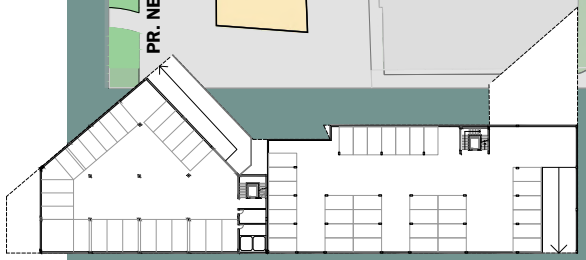
TX. INFILTRAÇÃO: 25%

ÍND. APROVEITAMENTO: 3

TÉRREO



PLANTA ESQUEMÁTICA TÉRREO
SEM ESCALA



PLANTA ESQUEMÁTICA SUBSOLO
SEM ESCALA

LEGENDA

A1 - RESTAURANTE
- A1.1 - Entrada funcionários
- A1.2 - Cozinha
- A1.3 - Vestiários/Wc
- A1.4 - Depósito
- A1.5 - Sanitários públicos
- A1.6 - Salão de mesas

A2 - HALL

A3 - RECEPÇÃO/CENTRAL DE INFORMAÇÕES

A4 - ADMINISTRAÇÃO
- A4.1 - Sala direção
- A4.2 - Ouvidoria
- A4.3 - Sala de reunião
- A4.4 - Copa
- A4.5 - Sala de arquivos
- A4.6 - Sanit. funcionários
- A4.7 - Sala telefonista
- A4.8 - Secretaria Executiva

A5 - ESPAÇO COWORKING

A6 - ENTRADA SUBSOLO BIBLIOTECA E CULTURAL

A7 - PROPOSTA PARA PRAÇA VITÓRIO VENETTO

A8 - CIRCULAÇÃO VERTICAL

B1 - ENTRADA SUBSOLO HABITAÇÃO

B2 - SALAS COMERCIAIS

B3 - CONDOMÍNIO
- B3.1 - Lavanderia coletiva
- B3.2 - Salão de festas

B4 - CIRCULAÇÃO VERTICAL

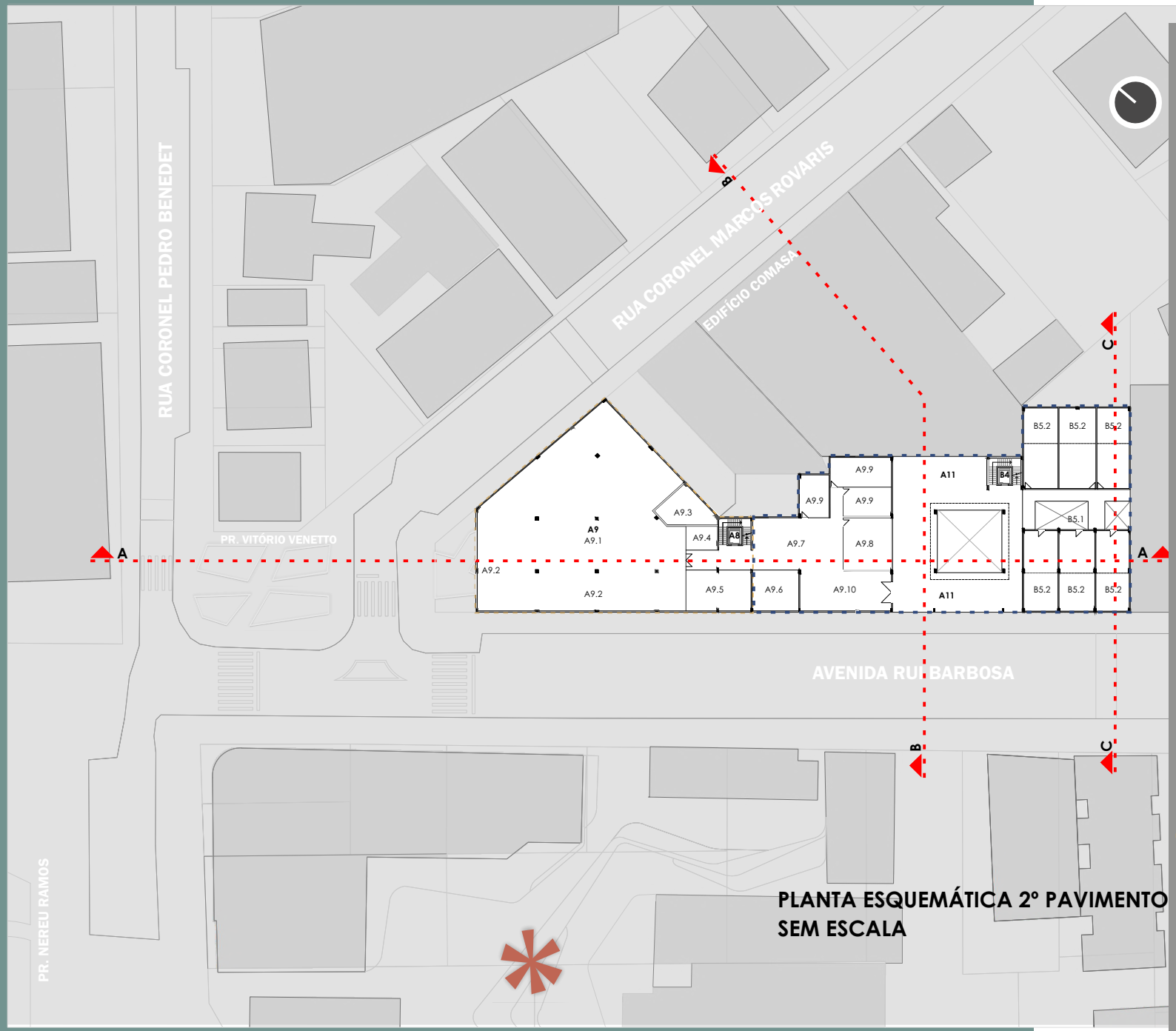
Proposta TCC João Pedro Freita

Anel Viário Interno

Proposta via elevada

Limite estrutura pré-existente

2º PAVIMENTO



PLANTA ESQUEMÁTICA 2º PAVIMENTO
SEM ESCALA

LEGENDA

A8 - CIRCULAÇÃO VERTICAL

A9 - BIBLIOTECA

- A9.1- Acervo
- A9.2 - Leitura
- A9.3 - Sanitários
- A9.4 - Controle
- A9.5 - Recepção/Reposição
- A9.6 - Guarda volumes
- A9.7 - Acervo revistas
- A9.8 - Central de Cópias
- A9.9 - Salas de Estudo Coletivo e Individual
- A9.10 - Acesso secundário

A11 - CIRCULAÇÃO HORIZONTAL

B4 - CIRCULAÇÃO VERTICAL

B5 - HABITAÇÃO

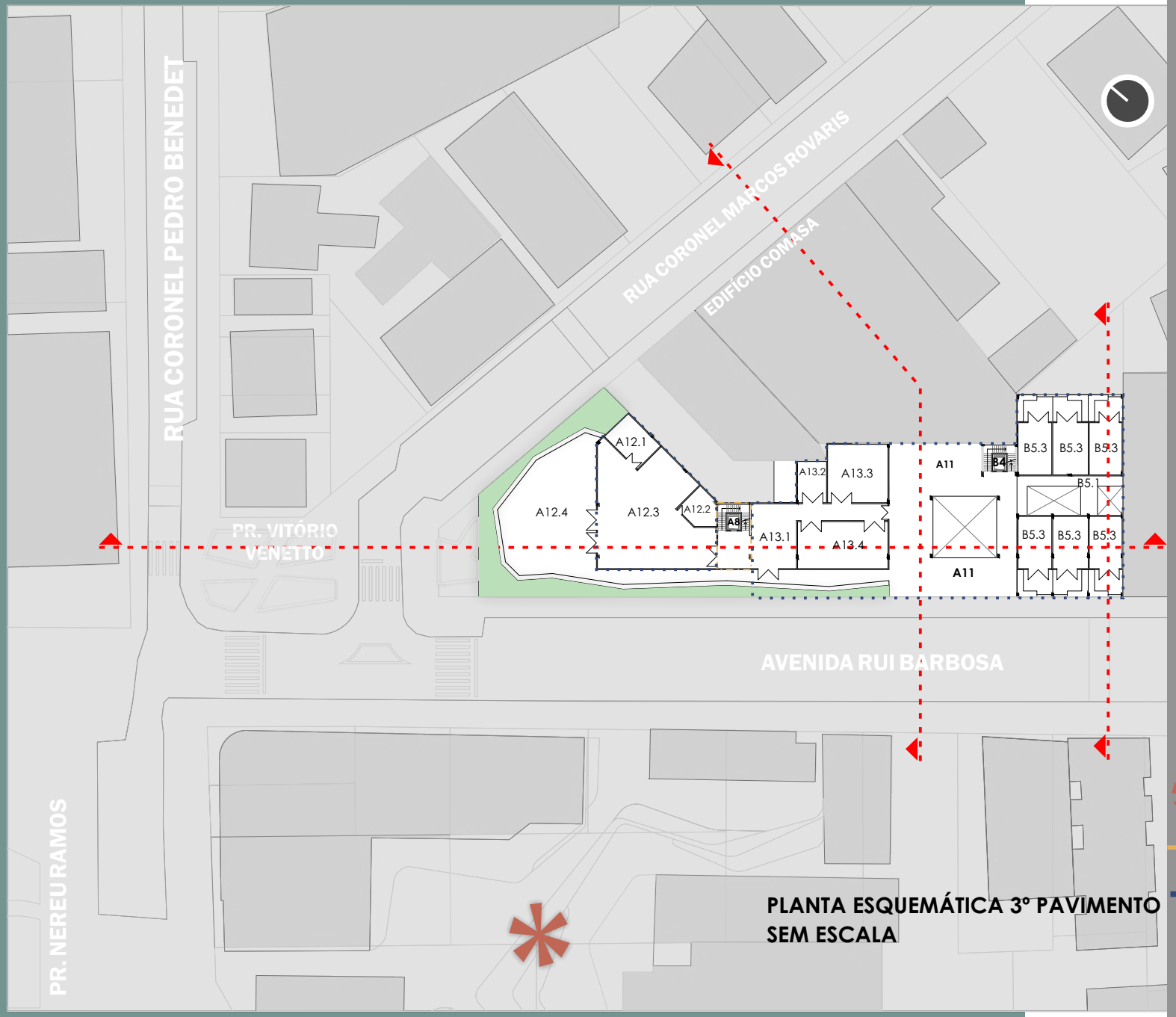
- B5.1 - Circulação habitação
- B5.2 - Apartamentos com tipologia 01

Proposta TCC João Pedro Freit

Limite estrutura pré-existente

Limite estrutura proposta

3º PAVIMENTO



PLANTA ESQUEMÁTICA 3º PAVIMENTO
SEM ESCALA

LEGENDA

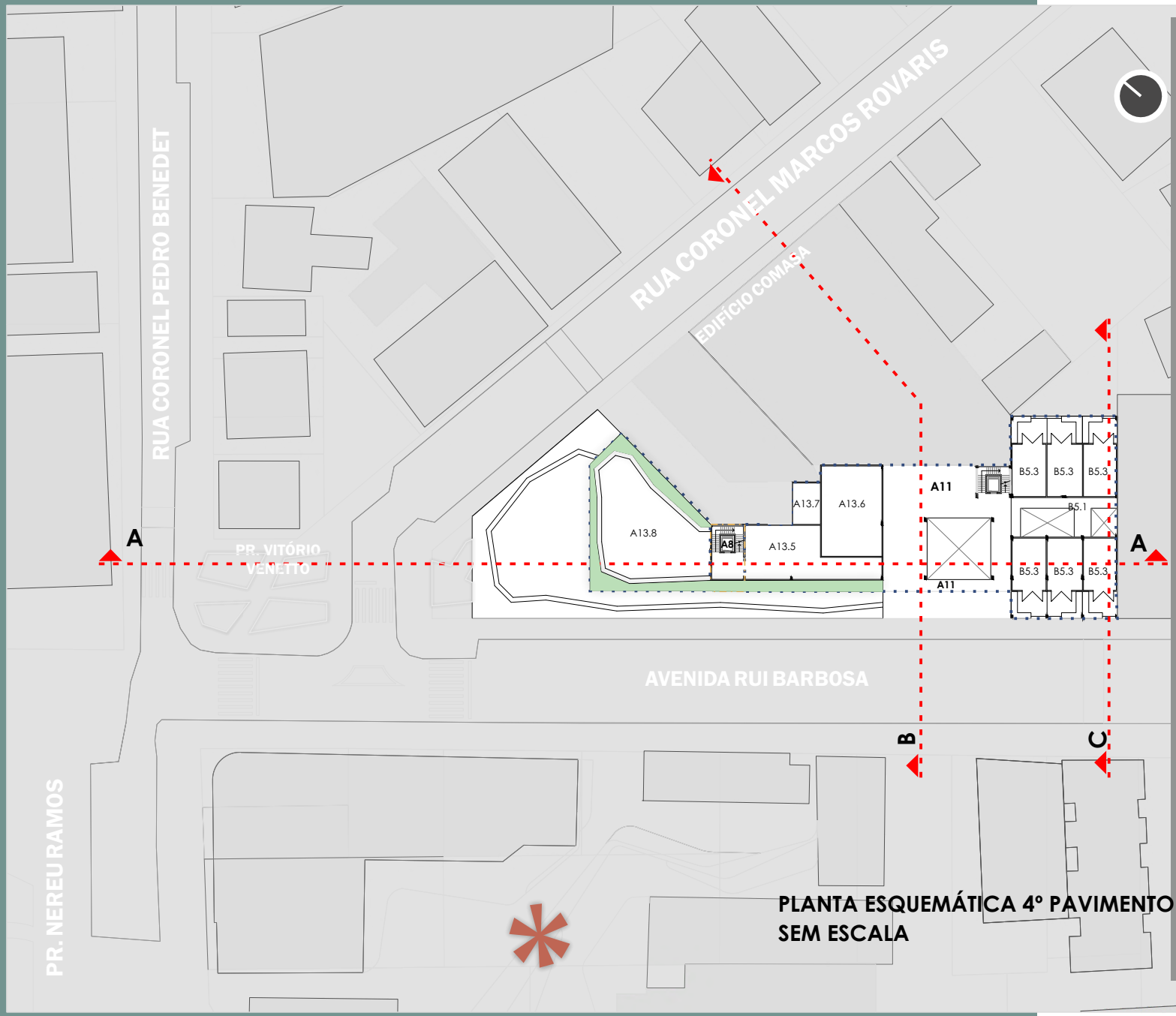
A8 - CIRCULAÇÃO VERTICAL
A11 - CIRCULAÇÃO HORIZONTAL
A12 - CAFÉ
- A12.1 - Cozinha
- A12.2 - Sanitários
- A12.3 - Salão de mesas
- A12.4 - Terraço

A13 - CULTURAL
- A13.1 - Recepção
- A13.2 - Sala 01
- A13.3 - Sala 02
- A13.4 - Ateliê

B4 - CIRCULAÇÃO VERTICAL
B5 - HABITAÇÃO
- B5.1 - Circulação habitação
- B5.3 - Apartamentos com tipologia 02

Proposta TCC João Pedro Freita
Limite estrutura pré-existente
Limite estrutura proposta

4º PAVIMENTO



PLANTA ESQUEMÁTICA 4º PAVIMENTO
SEM ESCALA

LEGENDA

A8 - CIRCULAÇÃO VERTICAL
A11 - CIRCULAÇÃO HORIZONTAL
A12 - CAFÉ
- A12.1 - Cozinha
- A12.2 - Sanitários
- A12.3 - Salão de mesas
- A12.4 - Terraço

A13 - CULTURAL
- A13.5 - Foyer + Exposição + Sanitários
- A13.6 - Auditório
- A13.7 - Camarins + Sanitários
- A13.8 - Terraço

B4 - CIRCULAÇÃO VERTICAL
B5 - HABITAÇÃO
- B5.1 - Circulação habitação
- B5.3 - Apartamentos com tipologia 02

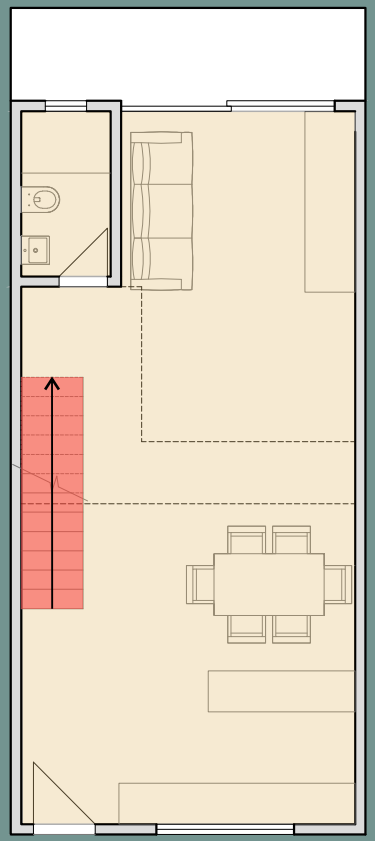
Proposta TCC João Pedro Freitas

Limite estrutura pré-existente

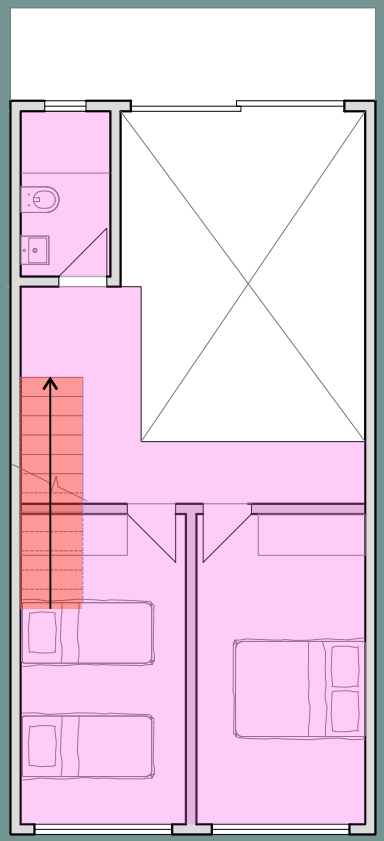
Limite estrutura proposta

TIPOLOGIAS

TIPOLOGIA 01

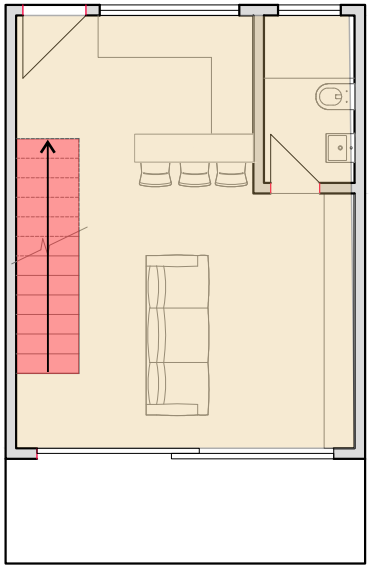


PLANTA TIPO TÉRREO DUPLEX
ESC 1/125

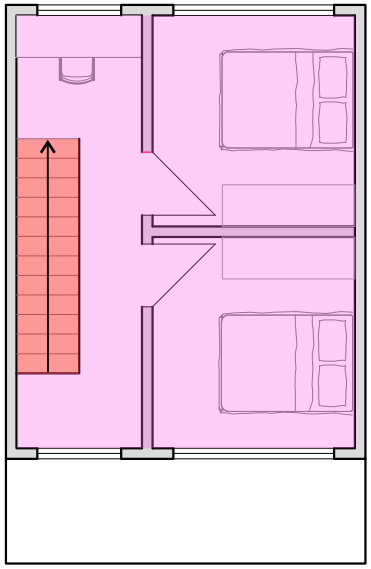


PLANTA TIPO PVTO SUPERIOR DUPLEX
ESC 1/125

TIPOLOGIA 02



PLANTA TIPO TÉRREO DUPLEX
ESC 1/125



PLANTA TIPO PVTO SUPERIOR DUPLEX
ESC 1/125

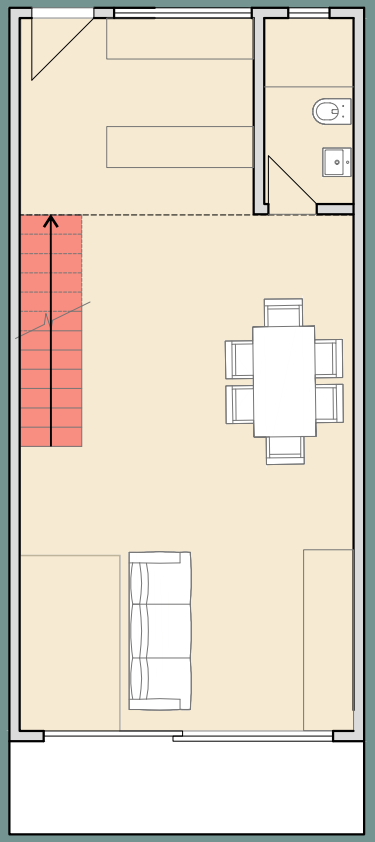
LEGENDA:

- Social
- Íntimo
- Circulação

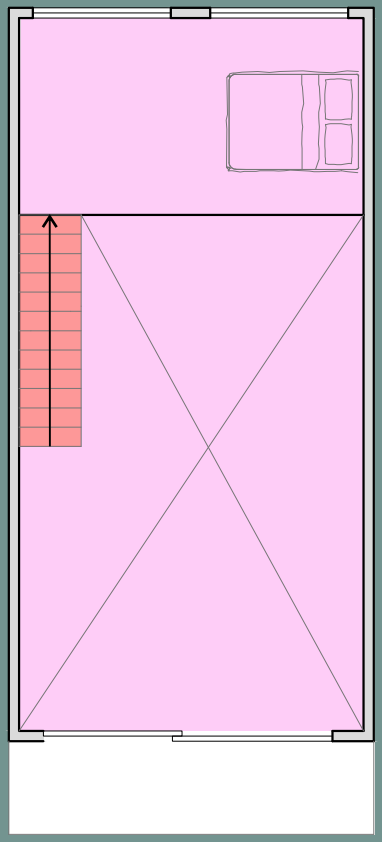
O bloco da habitação possuirá um total de 18 unidades de moradia, sendo todas as tipologias duplex. A variação entre a tipologia 01, 02 e 03 acontece na quantidade de dormitórios, na área total do apartamento e na altura do pé-direito.

TIPOLOGIAS

TIPOLOGIA 03



PLANTA TIPO TÉRREO DUPLEX
ESC 1/125



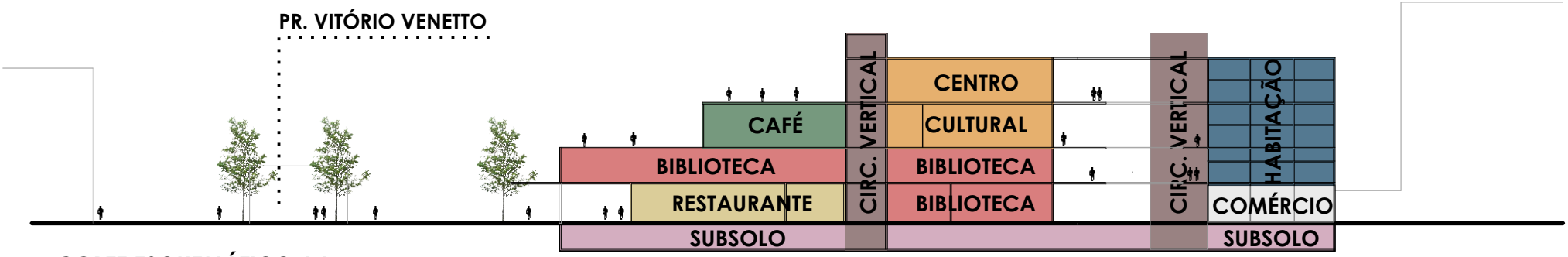
PLANTA TIPO PVTO SUPERIOR DUPLEX
ESC 1/125

LEGENDA:

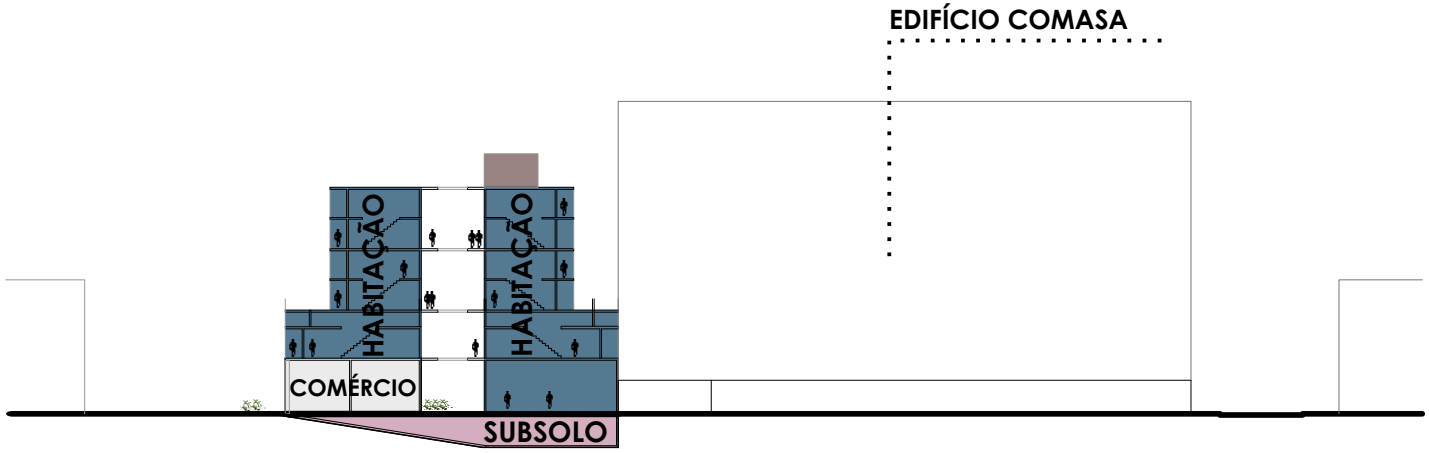
- Social
- Íntimo
- Circulação

PLANTA DE SITUAÇÃO DO CORTE

CORTES



CORTE ESQUEMÁTICO AA
SEM ESCALA



CORTE ESQUEMÁTICO BB
SEM ESCALA

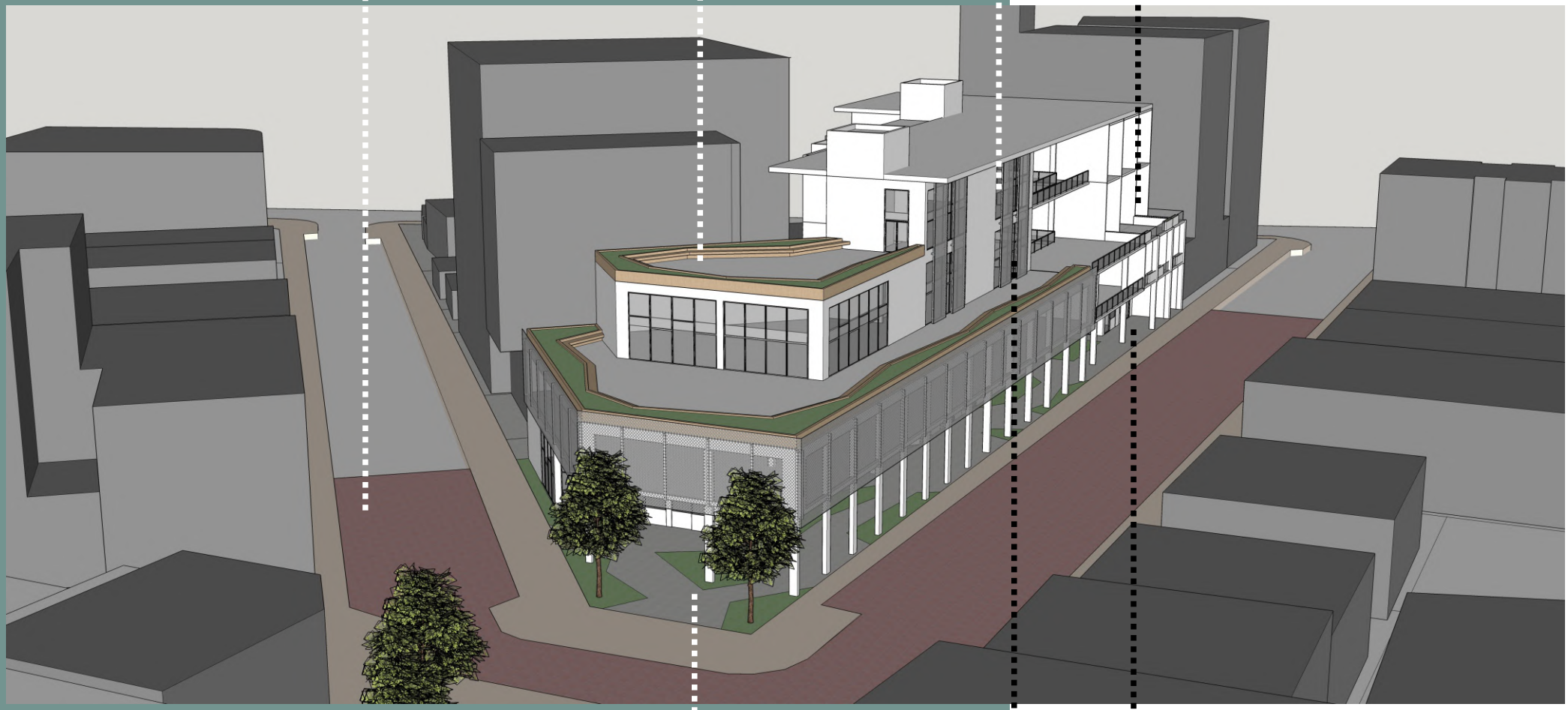
PERSPECTIVAS

PAVIMENTO ONDE ESTÁ LOCALIZADO O AUDITÓRIO E ESPAÇO PARA EXPOSIÇÕES

VIA ELEVADA

TERRAÇO JARDIM PARA PROMOVER VISUAIS PARA AS PRAÇAS

BLOCO DE HABITAÇÃO



ESPAÇO DE "RESPIRO" E LIGAÇÃO COM A GALERIA DO EDIFÍCIO COMASA

CRIAÇÃO DE CAMINHOS QUE PERMEIAM O EDIFÍCIO A PARTIR DO PAISAGISMO

PAVIMENTO COM EQUIPAMENTOS CULTURAIS E CAFÉ

ELEVAÇÃO DA VIA PARA PRIORIZAÇÃO DOS PEDESTRES

PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA VITÓRIO VENETTO

LIGAÇÃO ENTRE BLOCOS POR MEIO DE CIRCULAÇÃO HORIZONTAL

BLOCO HABITAÇÃO COM DUPLEX

CRIAÇÃO DE TERRAÇOS PARA VALORIZAR OS VISUAIS PARA AS PRAÇAS

MATERIALIDADE: BRISE. PROMOVER CONFORTO TÉRMICO AOS USUÁRIOS DA BIBLIOTECA

ESPAÇO DE "RESPIRO" ENTRE OS BLOCOS FAZENDO RELAÇÃO COM A GALERIA DO EDIFÍCIO COMASA

TERRAÇO JARDIM

TERRAÇO JARDIM PARA VALORIZAÇÃO DOS VISUAIS

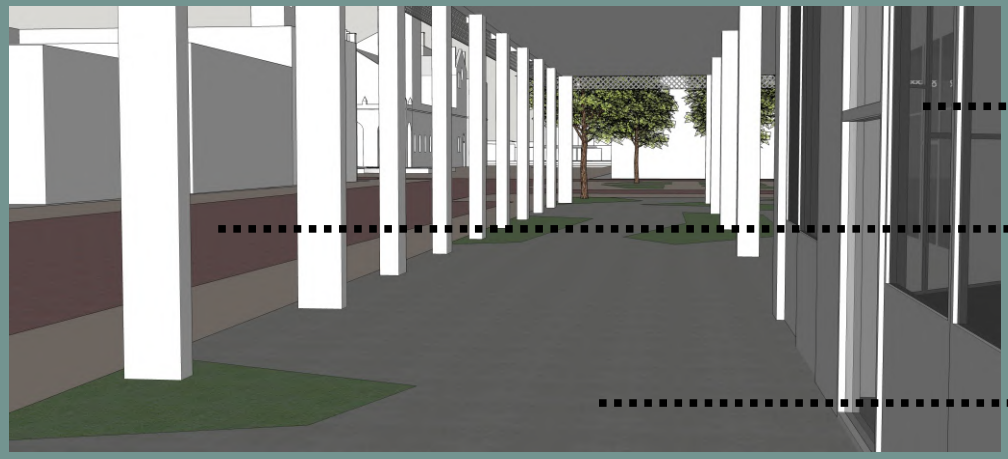
VIA ELEVADA, PRIORIZANDO O PEDESTRE

TÉRREO LIVRE COM CAMINHOS CRIADOS A PARTIR DO PAISAGISMO

CIRCULAÇÃO HORIZONTAL ENTRE OS BLOCOS

EDIFÍCIO COMASA

ESPAÇO DE "RESPIRO" ENTRE OS BLOCOS FAZENDO RELAÇÃO COM A GALERIA DO EDIFÍCIO COMASA



MATERIALIDADE: VIDRO. AJUDANDO NA PERMEABILIDADE VISUAL

VIA ELEVADA, PRIORIZANDO A PASSAGEM DE PEDESTRES ENTRE OS ESPAÇOS COLETIVOS

TÉRREO LIVRE, FAVORECENDO OS VISUAIS E A PERMEABILIDADE

BIBLIOGRAFIA

FREITAS, João Pedro. Universidade do Extremos Sul Catarinense. **Habitação e Inclusão no Centro de Criciúma**. Trabalho Final de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Criciúma, 2018.

CUNHA, Marta Saraiva Resina da. **Edifícios híbridos como geradores de uma nova lógica urbana**, 1988.

ROGERS, Richard. **Cidades para um pequeno planeta.** Barcelona: 2001.

GASTEIZ, Vitoria. **From de Hybrid to the Complex Building**. 2017. Acesso em Out. 2018. Disponível em: https://veredes.es/blog/en/del-edificio-hibrido-al-edificio-complejo-aurora-fernandez-per-javier-mozas/.

MANIQUE, Bruna. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Inclusão socioespacial e habitação de interesse social em Criciúma.** Trabalho Final de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Criciúma, 2016.

ALEXANDER, Christopher; ISHIKAWA, Sara; SILVERSTEIN, Murray; JACOBSON, Max; FIKSDAHL-KING, Ingrid; ANGEL, Shlomo. Uma Linguagem de Padrões. **A Pattern Language**. Porto Alegre, Bookman, 2013.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. Coleção a, São Paulo, WMF Martins Fontes, 2000.

FICAGNA, Mariéli. Universidade do Extremos Sul Catarinense. **Hostel em Preexistência no Centro de Criciúma**. Trabalho Final de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Criciúma, 2018.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo, Perspectiva, 2013.

REICHOW, Irina. Universidade do Extremos Sul Catarinense. **Biblioteca e Espaço Público em Criciúma.** Trabalho Final de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Criciúma, 2018.

ASSEN DE OLIVEIRA, Lisete; DO AMARAL E SILVA, Glicéia Pesce; ROSSETTO, Adrina Marques. **Arquitetura da Cidade Contemporânea: centralidade, estrutura e políticas públicas.** Itajaí, 2011.